

**Dia 22:  
Comício  
no Méier**

Realizar-se-á sábado, dia 22 de dezembro, importante comício no Jardim do Méier, com início previsto para as 19 horas. O comício destacará dois temas principais de grande atualidade: a Proibição que se realizará a 6 de janeiro, e a defesa dos mandatos dos deputados eleitos a 7 de outubro.

## NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 14 a 20 de dezembro de 1962 — Nº 209

## Sargentos e Trabalhadores: Luta Comum Para Exigir Respeito ao Voto Popular

Texto na 8ª página

## Marítimos, Ferroviários e Portuários Poderão ir à Greve Nacional Pelo 13º

### DIREITO DE VOTO

**SEGUNDO** o texto da Constituição, «todo poder emana do povo e em seu nome será exercido». Na verdade, os fatos reacionários que se acham no Poder jamais admitiram que essa tese se traduzisse em fatos. Só formalmente, o Poder é exercido em nome do povo, pois em essência ele tem estado o serviço não da maioria dos brasileiros, mas de uma minoria de privilegiados, particularmente dos grupos econômicos estrangeiros e dos senhores de terra que nos espoliam e desengramam.

**PARA** os reacionários, os interesses e direitos do povo não devem ir além de um artifício destinado a encobrir a sua dominação e os seus sórdidos privilégios. Falam em ordem democrática, mas o que visam é manter intocado o seu domínio.

**A LUTA** pela efetivação e ampliação dos direitos democráticos reveste por isso uma enorme significação para o povo brasileiro. Cada passo que se dê nesse sentido, cada liberdade que se conquiste, cada derrota que se inflinja à reação no amplo terreno da luta pela democracia representa uma brecha, maior ou menor, na muralha dos privilégios e da opressão. Não é por outro motivo que os que dizem exercer o Poder «em nome do povo» investem continuamente não só contra a extensão dos direitos democráticos, mas inclusive contra aqueles direitos já formalmente incorporados à própria Constituição. As massas compreendem, por outro lado, e a partir daí, que somente através da luta podem preservar ou ampliar as prerrogativas democráticas.

**UM** exemplo é a atual batalha que se trava no País pelo respeito à vontade popular manifestada nas urnas de 7 de outubro. Inquietos pelo fato de terem sido eleitos, entre outros nacionalistas representantes autênticos da vanguarda do proletariado e combativos sargentos de nossas Forças Armadas, grupos da reação recorreram aos tribunais com o pedido de serem anulados os seus mandatos. E em alguns casos já o TSE decidiu pela anulação desses mandatos.

**DIANTE** de que nos encontramos, então? A lei básica do País estabelece as condições de inelegibilidade, que não se aplicam em face de nenhum dos casos em foco. Além disso, como já mencionamos, a Constituição afirma, como um princípio fundamental, que «todo poder emana do povo». Pois bem: foi o povo precisamente — centenas de milhares de cidadãos brasileiros — que conferiu mandatos legislativos aos sargentos, aos trabalhadores e aos intelectuais ameaçados de cassação. Para isso fomos chamados às urnas. Agora, entretanto, como nem todos os eleitos são do agrado da reação pretende-se nada mais, nada menos do que esbulhar aquela considerável parte do eleitorado que, cumprindo ao mesmo tempo um dever e um direito, sufragou nomes de sua confiança como os do portuário **Gerardo Rodrigues**, o jornalista **Marão Antônio Coelho** ou o sargento **Garcia Filho**. Em nome de que se subverte o princípio constitucional e se quer fazer com que o Poder emana de uns poucos juizes e não mais «do povo»? Não cabe aos juizes a missão de impor o respeito à Constituição, em lugar de enovilhá-la por exigência dos inimigos da democracia?

**A** batalha dos mandatos é, pois, uma importantíssima frente de luta pelos direitos democráticos do povo. Não se trata apenas nem tanto de defender um ou outro mandato. Trata-se, antes disso, de fazer com que seja acatado um direito democrático — embora ainda limitado — inscrito na Constituição: o direito de voto. Nenhum verdadeiro democrata pode ter, portanto, a menor vacilação. Se fosse vitoriosa a investida reacionária contra o direito de voto, isso significaria um retrocesso democrático. Por outro lado, o fracasso dessa vergonhosa tentativa pode constituir um ponto de partida para novos passos à frente, para novos êxitos na luta do povo brasileiro pela consolidação e ampliação dos direitos democráticos.

**DAR** prosseguimento a esse combate com a maior iniciativa e o maior vigor, compreendendo que o que está em jogo é o interesse de todo o povo, é assim uma tarefa da maior importância.

Ferroviários, portuários e marítimos esperam a decisão das autoridades. Os bancários realizam hoje, quinta-feira, dia 13, assembleia para verificar em que pé andam as promessas de reformulação do projeto de reforma bancária e de concessão do 13º salário sem prejuízo das gratificações que recebiam tradicionalmente. Os trabalhadores de todas as categorias estão vigilantes e prontos a reagir contra qualquer tentativa patronal visando escamotear o pagamento do 13º mês. Chega assim ao clímax a batalha de todos pela conquista da reivindicação que custou tantas lutas. Não aceitarão os trabalhadores qualquer fórmula que fira o pagamento integral do 13º salário. Irão à greve, como já fizeram os bancários durante 24 horas, e poderão tornar a fazê-lo, para que a lei seja cumprida. Denunciam também as manobras patronais para, argumentando com as despesas acarretadas pelo pagamento do 13º mês, arrancar novos favores e subsídios financeiros do governo federal. Na foto ao lado, aspecto da assembleia da vitória, realizada pelos bancários depois da última greve. Reportagens na segunda página.

**URSS Aceita «Caixas Pretas»  
em Seu Território: Nôvo Passo  
Para Fim Das Provas Atômicas**

Texto na 7ª página



## Leonel Brizola na TV: «A Doença do Brasil é a Espoliação Imperialista»

Leia na 3ª página

**Economia Nacional Sob  
Comando Brasileiro:  
Lemissão Para Entreguistas**

Leia NOTA ECONÔMICA na 3ª página

**CNTI: Dia 6 Trabalhadores  
Dirão Não ao Parlamentarismo  
à Miséria e à Exploração**

Leia na 2ª página

## Reação Investe Contra o Direito de Greve

Leia na 3ª página

### HOMENAGEM A RAFAEL ALBERTI NA ABI

Em homenagem ao eminente poeta espanhol Rafael Alberti, cujo sexagésimo aniversário de nascimento é comemorado neste mês, admiradores e amigos seus promoverão dia 17, na ABI, um ato no qual falará o poeta Geir Campos. Hora: 20 horas. Local: 7º andar da ABI.

**Gerson  
Knispel**

Artigo de  
**GIANFRANCESCO  
GUARNIERI,**  
na 5ª página

### Os Trabalhadores e a Associação Industrial e Comercial de Duque de Caxias:

Convidam o povo, os trabalhadores e todos aqueles interessados no desenvolvimento de nosso município, para comparecerem aos atos programados para o dia 17 de dezembro.

Às 16,30 — GRANDE PASSEATA (com a participação dos camponeses, trabalhadores da PETROBRÁS e da F.N.M. e demais empresas de nosso município).

Às 18,00 — GRANDIOSO COMÍCIO NA PRAÇA DO PACIFICADOR.

Estarão presentes várias personalidades ligadas ao movimento nacionalista e democrático.

Unidos para o engrandecimento da Pátria

A COMISSÃO

### Noite de Música Popular Brasileira

Terá início às 21 horas, domingo próximo, dia 16, a «Noite de Música Popular Brasileira», no Teatro Municipal. A realização é uma iniciativa do Centro Popular de Cultura, da UNE, e contará, na cadência bonita do ritmo, a história do samba, desde o seu nascimento, do breque e do partido alto, até a «bossa nova» e outras bossas de agora.

Estarão presentes: a velha guarda, com Pixiguiinha, Donga e João da Balança; o samba de breque, com Moreira da Silva, Ciro Monteiro, Dilermando Pinheiro e a dupla Joel e C.úcho; o carnaval com Lamartine Babo, Ze Kelly, Cartola, Nelson Cavaquinho e Heitor dos Prazeres; a sevesta, com Silvio Caldas; a «bossa nova», com Vinícius de Moraes, Juca Chaves, Baden Powell e o Trio Tambo. A apresentação será do regio Porto e Vinícius de Moraes. Os últimos ingressos para a grande festa podem ser encontrados na UNE (pr. do Flamengo, 132), nas principais livrarias da cidade e nas faculdades, junto aos diretórios acadêmicos.





Governador Leonel Brizola na televisão:

# Reação Investe Contra o Direito de Greve

Não hoje no País uma ofensiva articulada contra o direito de greve. O que vinha se apresentando de forma mais ou menos encoberta, surge agora, sobretudo a partir da patriótica greve dos bancários, como uma ação combinada visando a atingir o exercício, pelos trabalhadores, de um direito por eles conquistado e afinal inscrito na Constituição da República.

dores, nem os outros poderes públicos". Outra autoridade, dentre muitas outras, que poderia ser lembrada é a do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo — Estado onde se encontra o general Perí — ao estabelecer no Acórdão 1.633-56 que "além do mais, o Decreto-lei nº 9.070 proíbe em parte a greve. Ora, tal proibição contraria também a Constituição Federal".

O "Diário Carioca", por sua vez, reclama que a greve seja proibida, pois "o Brasil não pode se dar ao luxo de ver paralisado qualquer setor de atividades". Não precisa ser qualificada essa monstruosidade fascista.

Vem servindo de bandeira a essa campanha antioperária o general Perí Bevilacqua, Comandante do II Exército, cujo nome tanto se projetou, há pouco mais de um ano, na luta contra os golpistas. Depois de fazer declarações à imprensa paulista contra a greve, o general Perí Bevilacqua chegou a baixar uma instrução aos seus comandados cheia de ameaças e insultos aos trabalhadores e seus dirigentes. "Não há assim motivos para escrúpulos de consciência ao tratar com grevistas, principalmente com os seus incitadores, como criminosos que são em flagrante delito". Defendendo o comandante do II Exército a drástica aplicação do Decreto 9.070, de 1945, segundo o qual a greve é um crime. A posição reacionária e obscurantista em que se coloca o general Perí constitui um absurdo verdadeiramente monstruoso. Primeiro, não cabe aos seus comandados reprimir greves, pois jamais foi função do Exército reprimir o exercício de um direito estabelecido na Constituição. Segundo, é uma completa inversão dos fatos chamar os grevistas de criminosos — numa linguagem que lembra os anos anteriores a 1930 — e exaltar a violência dos repressores. O único crime que existe aí é a repressão à greve — direito constitucional. Terceiro, de não saber o general Perí Bevilacqua que o famigerado Decreto 9.070, a que se refere, é anterior à Constituição e foi por ele revogado, como foi mais de uma vez reconhecido pelos tribunais e pelo atual presidente da República, sr. João Goulart. Não é por culpa dos trabalhadores que o preceito da Constituição não foi até hoje regulamentado. Ao contrário: há anos vêm os trabalhadores lutando pela definitiva transformação em lei do projeto Aurélio Vianna, já aprovado na Câmara dos Deputados. De qualquer forma, porém, com ou sem regulamentação, o fato é que a Carta Magna proclama claramente o direito de greve, não podendo portanto ser mais invocado o Decreto fascista de 1945, para através dele pretender negar-se o direito de paralisação do trabalho. O jurista Pontes de Miranda — sem dúvida, mais autorizado do que o general Perí para falar sobre o assunto — diz que "o direito de greve existe na Constituição, não o podem restringir os legisla-

A ofensiva articulada contra o direito de greve vem encontrando ampla cobertura por parte da chamada "grande imprensa". Para não falar em "O Globo" e "O Estado de São Paulo", participam dessa ofensiva antidemocrática outros jornais como "Jornal do Brasil", "Diário Carioca" e "Última Hora". O "Jornal do Brasil" vem insistindo em xofreiras provocações contra o movimento sindical, tentando reduzi-lo a "grupos de agitação". Referindo-se especialmente à greve dos bancários, tem o elismo de declarar que os grevistas queriam impedir a realização da reforma bancária — o que é uma torpe mentira. O que querem os empregados de bancos é precisamente uma reforma bancária, mas que atenda de fato aos interesses da economia nacional e não de um grupo de privilegiados, amigos da Condessa e de seu gênero, Nascimento Bri-

do. Não fica atrás a "Última Hora". Recorrendo a manobras "habilitadas" e evitando agredir os trabalhadores com os mesmos xingamentos, o jornal do sr. Samuel Wainer, no fundo, ocupa posição idêntica à de seus colegas da "grande imprensa". Arroga-se o direito de dar "conselhos" aos operários, mas procurando lançar entre eles a discórdia e a desconfiança em seus autênticos líderes. A defesa do direito de greve — contra o qual tanto se assanham os reacionários — é uma tarefa importantíssima não só dos trabalhadores, mas de todos os democratas. O recurso à greve, no grau de maturidade que já atingiu o movimento sindical, é uma arma democrática. No terreno econômico, é um meio de fazer face à inflação, à desvalorização do salário. No terreno político, é a grande arma que têm em suas mãos os trabalhadores para enfrentar o entreguismo e a reação golpista, como ficou demonstrado nas duas greves gerais dirigidas pelo Comando Geral dos Trabalhadores.

# "A Doença do Brasil é a Espoliação Imperialista"

Serve-se das gordas subvenções e das favores dos bancos oficiais para difamar e caluniar homens públicos do Brasil e servir a interesses estranhos ao do nosso povo, declarou notadamente o governador Leonel Brizola, em entrevista que concedeu na noite do dia 11, a propósito da sistemática campanha que vem sendo desenvolvida pelo "O Globo" contra a sua pessoa, e que culminou com a divulgação de notícia sobre pretensa utilização de fundos do IRGA para sustentar a campanha eleitoral do deputado federal mais votado na Guanabara.

O governador Brizola, que durante a entrevista abordou diversos problemas relacionados com a situação brasileira e internacional, apresentou ainda no capítulo referente a "O Globo" um sensacional documento que prova as notórias ligações, a submissão do jornal do Maranhão aos interesses do imperialismo norte-americano. Através da televisão, o povo carioca tomou conhecimento da existência de um documento da Câmara Americana de Comércio da Guanabara (entidade representativa das empresas norte-americanas que atuam em nosso país) re-

comendando aos seus associados que publicassem anúncios em "O Globo" e chamando a atenção para o financiamento publicitário de um suplemento que seria (e foi) editado por aquele jornal cantando "business" da Aliança para o Progresso.

Durante mais de três horas, depois de haver proferido, com palavras candentes a participação perniciososa de "O Globo" na campanha contra o progresso do povo brasileiro e denunciado a covardia dos seus diretores, que se recusaram a comparecer à televisão para provar a denúncia publicada pelo jornal sobre o desvio de fundos do IRGA para servir a interesses eleitorais, homens de imprensa a quem o governador gaúcho chamou de "gangsters" e inimigos do Brasil, o deputado Leonel Brizola se submeteu às perguntas dos numerosos jornalistas cariocas e correspondentes estrangeiros que participaram da entrevista coletiva.

### OS ESPOUADORES

Reafirmou claramente respondendo a diversas perguntas, os conceitos que vem emitindo sobre a exploração imperialista que está submetido o Brasil. "Não me iludo mais" — declarou em certo momento ao tratar do problema da inflação. O processo espouador, a drenagem de nossas riquezas para o exterior (que acelera o processo inflacionário) que afoga o nosso povo e condena-o à miséria. A inflação — afirmou ainda — foi como uma reação de um organismo doente para enfrentar a moléstia. A doença é a espoliação imperialista. Acabando com ela acabaremos também com a inflação. Destacou o governador Leonel Brizola, em sua entrevista, a necessidade da unidade de todos os patriotas e nacionalistas para enfrentar o inimigo que nos explora.

Denunciou também a ação nefasta da "Aliança Para o Progresso", que considerou uma espécie de espoliação de relações públicas dos Estados Unidos na América Latina, resultado dos efeitos provocados pela Revolução Cubana no Continente. Disse que os norte-americanos sabem muito bem quais são os males que afligem os países latino-americanos, as suas causas que estão no próprio processo de espoliação, que leva ao empobrecimento da vida vez maior dessa área do Continente. E eles sabem muito bem — acentuou o governador gaúcho — porque são eles que se beneficiam dessa situação.

Ainda em relação ao problema da "Aliança Para o Progresso" depois de reiterar denúncias feitas anteriormente sobre a intervenção da embaixada norte-americana, através do programa da "Aliança", nos assuntos internos do Brasil, o sr. Leonel Brizola mostrou-se pessimista a propósito dos resultados da missão do sr. Kubitschek. Primeiro, pelas razões enumeradas acima. O governador afirmou que os norte-americanos não pretendem abdicar dos seus privilégios na América Latina e que a "Aliança" é um instrumento para conservar esses privilégios. Segundo, porque o ex-presidente levou com o seu assessor o poeta-comerciante Augusto Frederico Schmidt, na opinião do deputado Brizola "um homem confuso e por isso

mesmo pernicioso ao Brasil."

### AINDA A IMPRENSA

Relacionadas com a ação antipatriótica do jornal dos irmãos Marinho, diversas perguntas relacionadas com a situação da imprensa no Brasil foram formuladas ao governador gaúcho. Este expôs francamente sua opinião a respeito do problema. Demonstrou a falsidade dos argumentos daqueles que apregoam a existência de uma imprensa livre e democrática no Brasil. Mostrou como 30 ou 40 proprietários de grandes empresas jornalísticas condicionam a opinião pública no país. Deu, como exemplo, a questão das relações entre o Brasil e os Estados Unidos. A esse respeito, mostrou que essa grande imprensa tem uma só opinião a respeito do problema. Fazem todas um só coro, defendendo não as posições da esmagadora maioria do povo brasileiro, mas a de interesses em causa. Nesse mesmo pé colocou também a questão das reformas de base, assinalando a posição negativa da grande imprensa em relação ao problema.

Além de denunciar o condicionamento da opinião pública pelos veículos de divulgação, alinhou suas opiniões sobre a necessidade da democratização do jornalismo no Brasil, da criação de uma imprensa verdadeiramente democrática que reflita os interesses das diferentes parcelas da opinião pública.

Ainda na questão da imprensa, tratou dos negócios publicitários no Brasil. A publicidade, disse, vive de uma taxa compulsória, um

verdadeiro tributo que o povo paga em cada produto que compra. E o valor desse tributo é manipulado por grupos em sua maioria estrangeiros, e funciona em detrimento dos próprios interesses nacionais. Manifestou sua disposição de enfrentar o problema e encontrar uma solução que consulte os interesses nacionais.

### O CASO CUBANO

Voltou a se referir ao problema cubano. Explicou sua posição anterior de condenação de bases existentes naquele território, acentuando que a ninguém era devido o estranhar seu ponto de vista, que sempre fora o mesmo. Denunciou a existência da base de Guantánamo como uma grave ofensa à soberania do povo de Cuba. Reconheceu o auxílio prestado pela União Soviética ao povo cubano e manifestou-se de acordo com os cinco pontos apresentados por Fidel para resolver a crise do Caribe.

### DIREITO DE GREVE

Tratou o governador gaúcho, respondendo a diversas perguntas, dos problemas que afligem o nosso país. Assinalou a necessidade da luta pela conquista das reformas de base, pela liquidação da ordem jurídica que atende os interesses dos setores privilegiados, defendendo arduamente o direito do povo de utilizar os caminhos que se fizerem necessários para conquistar as reformas.

"O meu amigo general Perí Bevilacqua — disse o governador Brizola referindo-se a declarações daquela autori-

dade sobre a utilização pelos trabalhadores do direito de greve — está equivocado. Vou combater com ele. Afinal de contas, se o Congresso pode fazer greve contra o povo, engavetando projetos fundamentais para o progresso do país, por que o povo não pode responder com uma greve geral a essa greve dos deputados? O povo tem direito de fazer uma greve geral que paralise o país até que as reformas de base sejam votadas.

### VOTO POPULAR

Referiu-se também o governador Brizola à luta dos deputados e dos candidatos populares eleitos a 7 de outubro que tiveram sua eleição anulada pelo TSE. E um iniquidade, declarou o governador, a proposta de eleição do TSE. O voto do povo deve ser respeitado e os deputados eleitos devem tomar posse.

### ANO MARCANTE

Ao finalizar a sua entrevista, o governador gaúcho declarou que o ano de 63 será importante para a vida brasileira. Referiu-se ao plebiscito, que deverá devolver ao presidente Goulart as prerrogativas constitucionais que lhe foram cassadas em setembro de 61. Manifestou a sua esperança de que o presidente possa, reinvestido dos seus poderes, iniciar um vasto plano de reformas. Mas declarou também que se ainda não vier os brasileiros voltarão frustrados os seus anseios de progresso, nada lhes poderá impedir procurar os caminhos necessários para a renovação da democracia e de uma nova ordem que consulte os seus interesses.

# Uma Grosseira Provocação

Os jornais e revistas da chamada "grande imprensa" vêm fazendo, nos últimos dias, ruidoso sensacionalismo em torno de "grupos de guerrilhas" que estariam atuando no nordeste de Goiás. Como sempre acontece em tais casos, os reacionários partem daí para lançar uma virulenta e caluniosa campanha anticomunista, simultaneamente com uma carga de ameaças e ataques contra as organizações de massa dos camponeses e o movimento pela reforma agrária. Toda a longa e cansativa história narrada pela imprensa entreguista, em típico estilo "Piano Cohen", conclui com o desmoralizado chavão: os comunistas brasileiros preparam uma "sombria operação armada."

É sobejamente conhecida a posição política dos comunistas, exposta com a maior clareza possível numa série de documentos amplamente divulgados em todo o País. Nesta mesma edição estamos publicando a última Resolução Política dos comunistas, onde se define nitidamente a linha adotada pela vanguarda do proletariado. Que preconiza essa linha? A possibilidade e a conveniência do caminho pacífico da revolução brasileira, mediante a luta incessante e cada

vez mais ampla e vigorosa das grandes massas, tendo à sua frente a classe operária. A política dos comunistas toma como ponto de partida a mobilização e a organização das massas de milhões de trabalhadores e demais patriotas por suas reivindicações, pela democracia e a libertação nacional. Elemento fundamental dessa política é a frente única ant imperialista e antiféudal. Considerando que só a ação unida das grandes massas pode determinar as transformações básicas indispensáveis ao País e a conquista, hoje, de um Governo nacionalista e democrático, os comunistas não somente não adotam, mas condenam, qualquer procedimento político que, não levando em conta as massas e se isolando delas, pode resultar em fracassadas aventuras e até em retrocessos do processo democrático. As formas de luta, segundo os marxistas, não podem ser escolhidas arbitrariamente nem impostas ao povo. Ao contrário disso, elas são adotadas, em cada momento, de acordo com as condições objetivas existentes, o nível de consciência das massas e as necessidades do movimento. Fora daí, seria cair no aventureirismo — o que nada

tem de comum com a política dos comunistas. Atribuir, portanto, aos comunistas a iniciativa da formação dos tais "grupos de guerrilhas" é uma mentira e uma provocação. A atividade política dos comunistas, nas presentes condições de nosso País, se orienta firmemente no sentido da luta, nos marcos da frente única democrática e nacionalista, pela libertação nacional, a extinção do latifúndio, a consolidação e ampliação das liberdades democráticas e a elevação do nível de vida das massas trabalhadoras e populares, mediante a ação das grandes massas da cidade e do campo. Esta é a linha que, nas atuais condições históricas do Brasil, corresponde efetivamente aos interesses do movimento revolucionário, aos objetivos finais da classe operária.

Esta última provocação anticomunista está servindo de pretexto para a reação desencadeada a mais brutal violência contra os camponeses — sobretudo as suas organizações e os seus dirigentes — de Goiás e outros Estados. Nisso se destacam um juiz de direito corrupto e atirador, de nome João Marques, e o coronel de Exército Nicolau Sobias, que vem transformando os seus comandados em verdadeiros "capitães do mal". As violências praticadas contra os camponeses de Dianópolis despertam a mais legítima indignação não só em Goiás, mas em todo o País. As organizações camponesas enfrentam enérgicamente a repressão fascista contra elas desencadeada, compreendendo que não devem intimidar-se, mas, ao contrário, reforçar a luta para as suas reivindicações imediatas e por uma verdadeira reforma agrária, que acabe com o latifúndio e entregue a terra a quem nela trabalham. Os trabalhadores e os democratas de todo o País estão solidários com os camponeses goianos e exigem que se ponha termo às violências de que estão sendo alvo.

## Nota Econômica

Josué Almeida

## O comando estrangeiro da política econômica

A cada dia que passa os fatos, a vida mesma, vão tornando mais visível o papel negativo e pernicioso desempenhado pelo reduzido grupo que detém as alavancas da política econômico-financeira do País. Mediante diferentes tipos de permutação, vão esses homens se perpetuando nos cargos. Entra governo e sai governo, Café Filho, Juscelino, Jânio ou João Goulart — e lá estão eles, ora aqui, ora acolá, prejudicando o Brasil com suas concepções inaceitáveis, seus negócios, suas objeções, seu sútil trabalho de sapa. Por que isto acontece? Por que a aragem da renovação consegue fazer-se sentir em outros domínios tradicionalmente fechados — mas não transpõe os umbrais da SUMOC, ou da Cacex, ou da Carteira de Câmbio, etc? A resposta está em que os ocupantes desses cargos, por força do grau de dependência econômica em que nos achamos relativamente aos monopólios e aos organismos dirigentes norte-americanos, são menos funcionários brasileiros do que representantes daqueles interesses em cargos importantes no Brasil.

de da República pedindo providências para que a SUMOC deixe de continuar prendendo — e retardando — a execução do acordo comercial com a União Soviética. Procurando livrar-se da responsabilidade, o diretor da SUMOC, sr. Otávio Bulhões, culpa o Tamarati, mas recebe pronta resposta: o ministro Régis Bittencourt vem de público e esclarece que a responsabilidade é da SUMOC mesma e de mais ninguém, pois está prendendo há meses o texto do acordo. E isso por quê? Porque o professor Bulhões torce o nariz ao comércio com o Leste, defende os pontos de vista do FMI (e dos monopólios no mundo capitalista) contra os acordos bilaterais, acha que a intensificação do comércio com o Leste enfraquece a solidariedade continental (quem não se lembra dos recentes zelos do sr. Bulhões, às vésperas do bloqueio lançado contra Cuba, quanto à posição do Brasil no conflito, declaradas em nota pública?), etc.

Ou então, o caso da lei de remessa de lucros. Não vimos pronunciamentos tão incisivamente contrários à lei quanto os do sr. Bulhões, no plano governamental, naturalmente, justamente a autoridade encarregada de aplicá-la. Poderá haver algum ingênuo que espere a aplicação dessa lei enquanto o funcionário encarregado dela for um homem como o sr. Bulhões que, além de uma posição categoricamente contrária, tem, também, experiência bastante para saber como impedir a lei de ser aplicada? E sabida a íntima vinculação existente entre os sr. Bulhões e Gudin, de tal modo, afirma-se, que o primeiro não assina um papel importante sem ouvir o segundo. É sabido, por outro lado, a enorme e necessária extensão dos poderes da SUMOC, que faz as vezes de banco central no Brasil. Assim, portanto, quem dominar a SUMOC domina a política econômico-financeira. E quem domina a SUMOC é Gudin, através do seu alter ego, sr. Bulhões.

Sem mexer aí, pouco se avançará. Também não se pode subestimar a força dos apoios daquelas figuras, haja vista o recente episódio em que o ministro Pinheiro Neto, por repetir coisas que de há muito vinha dizendo, sabidas e consabidas, viu-se apêdo do Ministério do Trabalho, sem que nada sofresse o sr. Bulhões e sua equipe. Mas, até quando isto continuará? É intolerável que a força da pressão americana continue a prevalecer sobre os interesses legítimos do Brasil num setor fundamental da vida do País. Eles precisam sair.

Não se trata, aqui, necessariamente, de uma vinculação material, de negócios entre tais figuras e as empresas estrangeiras, muito embora isto seja amplamente conhecido no caso de um Gudin, de um Vítor Silva, de um Roberto Campos, de um Vítor Silva, de um Mário da Silva Pinto, de um Bulhões Pedreira, etc. O caso é que, politicamente, de tais vínculos, a política econômico-financeira que eles concebem e aplicam não é a que convém ao povo brasileiro, ao Brasil, como nação soberana que deseja desenvolver-se sem recorrer à sua soberania. A política que eles concebem e aplicam traduz-se, na prática, em maior dependência aos monopólios norte-americanos.

Os exemplos que poderíamos dar para ilustrar estas afirmações são quase tão numerosos quanto os atos que assinalam o dia-a-dia de nossa política econômico-financeira. Lá está o importantíssimo problema das relações econômicas com a área socialista. É tão evidente que essas relações são hoje decisivas para que o Brasil possa seguir uma política de desenvolvimento econômico independente que nem eles próprios casam nem-lo. Mas, como se comportam na realidade? Dificultam, objetam, criam obstáculos, retardam decisões, pedem vistas — uma palavra, sabotam o quanto podem as relações econômicas com o Leste. Ainda agora, solicitado pelos citricultores paulistas, que querem vender mais laranjas à URSS, mesmo um homem como o governador Carvalho Pinto dirige-se ao presi-

dentado da República pedindo providências para que a SUMOC deixe de continuar prendendo — e retardando — a execução do acordo comercial com a União Soviética. Procurando livrar-se da responsabilidade, o diretor da SUMOC, sr. Otávio Bulhões, culpa o Tamarati, mas recebe pronta resposta: o ministro Régis Bittencourt vem de público e esclarece que a responsabilidade é da SUMOC mesma e de mais ninguém, pois está prendendo há meses o texto do acordo. E isso por quê? Porque o professor Bulhões torce o nariz ao comércio com o Leste, defende os pontos de vista do FMI (e dos monopólios no mundo capitalista) contra os acordos bilaterais, acha que a intensificação do comércio com o Leste enfraquece a solidariedade continental (quem não se lembra dos recentes zelos do sr. Bulhões, às vésperas do bloqueio lançado contra Cuba, quanto à posição do Brasil no conflito, declaradas em nota pública?), etc.

Ou então, o caso da lei de remessa de lucros. Não vimos pronunciamentos tão incisivamente contrários à lei quanto os do sr. Bulhões, no plano governamental, naturalmente, justamente a autoridade encarregada de aplicá-la. Poderá haver algum ingênuo que espere a aplicação dessa lei enquanto o funcionário encarregado dela for um homem como o sr. Bulhões que, além de uma posição categoricamente contrária, tem, também, experiência bastante para saber como impedir a lei de ser aplicada? E sabida a íntima vinculação existente entre os sr. Bulhões e Gudin, de tal modo, afirma-se, que o primeiro não assina um papel importante sem ouvir o segundo. É sabido, por outro lado, a enorme e necessária extensão dos poderes da SUMOC, que faz as vezes de banco central no Brasil. Assim, portanto, quem dominar a SUMOC domina a política econômico-financeira. E quem domina a SUMOC é Gudin, através do seu alter ego, sr. Bulhões.

## AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

Agravou-se a situação nos últimos dias a situação na Argentina. Demitiu-se o ministro da Economia, Alsogaray, considerado uma espécie de mago das finanças, mas que via ir de águas abaixo seus esforços para equilibrar a situação econômico-financeira do país. A demissão de Alsogaray está porém relacionada com a grave crise global por que vem passando a Argentina, depois que se submeteu vergenhosamente o governo de Frondizi às imposições do Fundo Monetário Internacional norte-americano. Desde essa época, a tão alardeada "prosperidade" argentina revelou-se um mito. Através do FMI os trustes e monopólios dos Estados Unidos conseguiram maiores vantagens e privilégios — como no terreno das explorações de petróleo, que passou às suas mãos — e o povo argentino passou a sofrer dificuldades e incomparavelmente maiores. Os planos do FMI previam precisamente isto: as vantagens e os privilégios dados aos trustes lanques seriam à custa de sacrifícios para os trabalhadores e o povo.

## FORA DE RUMO

Paulo Motta Lima

D. Helder Câmara, arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro, concedeu entrevista sobre assuntos que estão sendo debatidos no Concílio Eumênico. Seu nome fora envolvido numa onda de informações que o dignitário eclesástico hoje desmente. Propalava-se que D. Helder seria desterrado para rincões da África ou da Ásia, ou que seria rebaixado de funções e mandado de volta a sua brava terra de origem, o Ceará.

O espírito geral do Concílio, disse D. Helder, é o de tornar a Igreja mais venturosa, "com espírito de autenticidade" a expressão e da imprensa duplamente profana, reconhecendo seus próprios erros, capaz de reformar seus princípios a fim de em seguida resolver os grandes problemas da humanidade. Reformar o dogma que divide eternamente os homens entre ricos e pobres?

Tais revelações, que certamente serão confirmadas pelas decisões da reunião do Vaticano, constituem nova derrota do dogmatismo, derrota operada no mais sólido de seus baluartes. Assim, ao rumor da cerâmica quebrada pelo desabamento de outros ídolos, ídolos terrenos, ídolos que passaram ao número dos mortos e ídolos simplesmente humanitários, vemos que as verdades eternas e absolutas, também segundo a concepção católica, deixam de ser eternas e absolutas, conseguindo manter-se, talvez, na humana categoria de simples verdades. Um recuo? Para muitas pessoas não se trata de um recuo e sim de uma diligente busca da retificação de posições. Com efeito, por mais eficiente que fosse o processo de embalsamamento da cristandade, já não era sem tempo que essa filosofia da Idade Média cedesse lugar a alguma coisa de novo. O próprio Dr. Fausto reclamava as reformas e a substituição de D. Helder revela. Dizia o Dr. Fausto: "Filosofia, jurisprudença, medicina e tu, triste teologia! Em estado tão ruim andas e paciência. Entretanto, aqui estou, pobre homem, tu ilustrado quanto dantes."

## PARLAMENTAR DO PTB: «GOVERNO DEVE DEMITIR O SR. GOUVEIA DE BULHÕES»

"Não se compreende que permaneça à frente da SUMOC o sr. Otávio Gouveia de Bulhões num governo nacionalista como esse pretende ser" — disse a reportagem o deputado Ramon de Oliveira Neto.

Concluindo, afirmou o deputado petebista: "Economistas competentes, nacionalistas provados, não faltam para substituí-lo, aumentando assim a confiança popular no atual Governo."

Um presente valioso?  
Um adorno para sua casa?  
Uma mensagem amiga?

## PINTURAS CHINESAS

Painéis, Quadros, Postais, Alburns, Livros.

Exposição e venda:  
AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL  
Jurandir Guimarães  
Rua 15 de Novembro, 228, 2º and. #/ 209  
SAO PAULO

A "legalidade" de Frondizi não conseguiu impedir o desmoronamento daqueles planos do imperialismo na Argentina. O povo votou contra Frondizi, e este e seus patrões não vacilaram em anular as eleições, violentando a vontade popular. A crescente impopularidade de Frondizi determinou a sua substituição no Poder, porque ninguém mais se entendia nas classes dominantes argentinas.

Foram os "gorilas" para a Casa Rosada, mas a situação continuou a agravar-se. As lutas internas dos grupos reacionários prosseguiram e nem a mascarada do "presidência" Gúido — numa desesperada tentativa de descobrir uma ditadura de fato da camarilha militar — alcançou deter a crise. "Crise financeira, econômica, política e social" — como acaba de reconhecer o novo ministro da Economia, Mendez Delfino. Crise, em resumo, gerada pelas crescentes contradições entre os interesses vitais dos trabalhadores e do povo argentino contra os interesses oligárquicos que dominam o Poder. Crise resultante, sobretudo, da extensão do domínio do imperialismo norte-americano na Argentina.

A rebelião da Força Aérea argentina, esta semana, con-

# RESOLUÇÃO POLITICA DOS COMUNISTAS

(Dezembro de 1962)

Em reunião de caráter nacional, dirigentes comunistas de todo o Brasil analisaram e debateram a situação política, assim como a experiência da atividade dos comunistas junto às massas, tendo extraído desse debate as conclusões que se seguem:

1. A reunião constatou que as lutas do povo brasileiro desenvolveram-se atualmente no quadro de uma situação internacional caracterizada pelo fortalecimento acelerado do campo socialista, que se vai transformando em fator determinante do desenvolvimento social, pelo aprofundamento da crise geral do capitalismo, que entrou em sua terceira etapa, com a peculiaridade de não estar vinculada a uma guerra mundial, e por novas vitórias da causa da paz em face das tentativas de superação dos círculos imperialistas no sentido de desestabilizar uma nova guerra.

O bloqueio de Cuba pelas forças armadas dos Estados Unidos, ato de pirataria que colocou o mundo a beira de uma guerra termonuclear, demonstrou uma vez mais a natureza agressiva do imperialismo e alertou os povos para a necessidade de redobrar esforços em defesa da paz, mas, de outro lado, comprovou a possibilidade de evitar-se a guerra na época atual. Graças à serenidade do governo soviético e a sua firme política de coexistência pacífica, graças ao heroísmo do povo cubano e à decisão do governo revolucionário de Fidel Castro de defender corajosamente a soberania nacional, graças ao poderoso movimento de solidariedade que se ergueu em todo o mundo, foi possível obrigar os círculos imperialistas a suspender o bloqueio e a assumir o compromisso de que Cuba não será invadida. Ao retirar do território cubano as armas consideradas "ofensivas" pelo governo de Kennedy, a União Soviética eliminou o pretexto utilizado pelas forças imperialistas para sua ação agressiva, contribuindo decisivamente para a salvaguarda da paz e foi ao encontro dos interesses do povo irmão de Cuba.

A influência crescente da Revolução Cubana, o ascenso do movimento de libertação dos povos do Continente e o desenvolvimento das relações entre os países da América Latina e do campo socialista levaram o governo dos Estados Unidos a formular a chamada "Aliança para o Progresso". Sem abandonar os velhos métodos violentos e diretos de intervenção, recorreu os imperialistas a novas formas de ação para tentar manter os povos da América Latina sob sua dependência política, econômica e militar. Compreendendo o quanto é precário o apoio que recebem tradicionalmente dos latifundiários e grupos entreguistas, que não conseguem mais, na mesma medida de antes, iludir o povo e impor sua vontade a Nação, procuram os monopólios ampliar a base social de que necessitam para sua política de dominação.

2. Analisando a situação política brasileira, a reunião concluiu que esta se caracteriza por um contínuo agravamento da luta entre as forças nacionalistas e democráticas, de um lado, e as reacionárias e entreguistas, de outro. Também se caracteriza pela elevação da consciência política, do grau de unidade e de combatividade das massas trabalhadoras e populares e pela crescente instabilidade, que se manifesta em sucessivas crises de governo e choques entre as próprias classes dominantes. Neste processo, as forças nacionalistas e democráticas tem fortalecido suas posições e obtido novos êxitos.

O desenvolvimento econômico dos últimos anos, deformado e entravado pela dominação imperialista e pelo monopólio da propriedade da terra, aguçou extremamente as contradições da sociedade brasileira, exigindo imediatas reformas de estrutura. Esta é a causa mais profunda do agravamento da situação política.

A reunião examinou as experiências das lutas de massas ocorridas nos últimos tempos. A medida em que se fortalecem sua unidade e sua organização, o movimento operário exerce uma influência dia a dia mais importante na vida política do país e no conjunto de forças que se opõem ao imperialismo e ao latifúndio, o que se expressou particularmente nas greves políticas nacionais de julho e setembro. Amplia-se a luta das massas camponesas e dos trabalhadores agrícolas contra a brutalidade da exploração dos latifúndios e pela posse da terra. Eleva-se a consciência das massas trabalhadoras do campo e cresce sua organização em associações, ligas camponesas e sindicatos de trabalhadores agrícolas, cujos efeitos vão ascendendo a centenas de milhares em todo o País. O movimento estudantil aumenta a combatividade na luta por suas reivindicações específicas, pela reforma universitária e a democratização do ensino, pela emancipação nacional. Cresce a indignação das camadas médias, cada dia mais afetadas pela inflação e a carestia, pelas dificuldades de abastecimento, pelos problemas de habitação, transportes, saúde e educação.

3. A reunião constatou que o agravamento das contradições da sociedade brasileira manifesta-se também em choques dentro do bloco heterogêneo de forças que detêm o poder do Estado.

A burguesia ligada aos interesses nacionais, representada fundamentalmente pelos círculos dirigentes do PTB, pelo presidente João Goulart e por setores de outros partidos, é favorável a reformas, embora de maneira limitada e sem excluir concessões ao imperialismo e ao latifúndio. Sua aspiração consiste em favorecer o desenvolvimento econômico capitalista e este impõe a adoção de medidas tais como a regulamentação da remessa de lucros do capital estrangeiro e uma reforma agrária limitada, que impliquem restrições ao capital imperialista e a propriedade latifundiária. Embora suas posições não importem no clima de caráter revolucionário, levam este setor da burguesia a chocar-se com o imperialismo e as forças reacionárias. No plano internacional, trata de utilizar em favor de seus interesses a nova situação mundial, o crescente poderio dos países socialistas e a revolução cubana. Serve-se desses fatores para pressionar o governo e os monopólios dos Estados Unidos e obter concessões. Vale-se das relações com o campo socialista para conquistar novos mercados e fortalecer suas posições econômicas. Tais razões explicam os aspectos positivos da atual política exterior do Brasil, o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas, a defesa da autodeterminação dos povos, do princípio de não-intervenção e a aproximação com os chamados países não alinhados em questões como a do desarmamento, posições que coincidem com aspirações manifestas do povo brasileiro. Ao mesmo tempo, a política dessa camada da burguesia é ditada pela necessidade de ter em conta as reivindicações democráticas e ant imperialistas das massas populares, pela intenção de amainar o seu descontentamento em face dos problemas que se aguçam, desviar-las do caminho revolucionário e manter dentro dos limites convenientes aos seus interesses de classe as mudanças que já se tornam prementes.

Embora já se levanta a defesa de seus próprios interesses, a entrar em choque com o imperialismo e as forças reacionárias, essa camada da burguesia não é capaz de romper com o sistema imperialista porque a ele se vincula pelos seus interesses fundamentais de classe exploradora e teme o avanço do socialismo. Esta contradição determina a natureza dúbia da burguesia ligada aos interesses nacionais e marca a sua política conciliadora. Sendo interessada na realização de reformas, alia-se às demais forças que lutam pelo progresso e a libertação do País, participando da frente única nacionalista e democrática. Mas é incapaz de encabeçar uma luta revolucionária pelas transformações anti-imperialistas e antilatifundiárias, porque recela que a luta das massas se converta em revolução popular e afete seus interesses de classe exploradora. Daí a sua tendência constante a chocar-se com o imperialismo e as forças reacionárias e, ao mesmo tempo, a solucionar estes choques através de compromissos.

Como decorrência do agravamento da contradição com o imperialismo, manifesta-se em um setor da burguesia a tendência a apresentar de modo mais radical a exigência de reformas. O representante mais destacado desta tendência vem sendo o sr. Leonel Brizola, cujas posições nacionalistas têm assegurado amplo apoio popular, embora o governador gaúcho continue comprometido com a política de conciliação realizada pelo sr. João Goulart.

De outro lado as forças retrógradas, constituídas pelos latifundiários e pela burguesia entreguista, opõem-se à realização das reformas de estrutura, que atingem os seus privilégios. São porta-vozes dessas forças os círculos dirigentes do PSD e da UDN, além de outros agrupamentos políticos que compõem em seu conjunto, a maioria do atual Parlamento. Sua resistência às reformas tem como objetivo impedir-lhes ou na medida em que isto seja impossível, torná-las inócua ou insignificantes. Entre essas forças, destaca-se uma ala direita extrema, panista, formada por homens como Carlos Lacerda e os líderes da Ação Democrática Par-

lamentar, que se opõem praticamente a qualquer compromisso em torno das reformas e atuam como brigada de choque da reação.

4. Ao examinar as recentes crises políticas, a reunião concluiu que as forças nacionalistas e democráticas continuam logrando importantes êxitos ao derrotar as tentativas dos grupos retrógrados no sentido de implantar um governo abertamente reacionário e entreguista. Entretanto, apesar do novo nível alcançado pelo movimento de massas, este não foi suficientemente poderoso para desfazer as manobras conciliadoras da burguesia ligada aos interesses nacionais e levar a constituição de um governo nacionalista e democrático. As crises foram encerradas com soluções de compromisso.

Embora venham sofrendo repetidos reveses, as forças pro-imperialistas mantêm no essencial suas posições e intensificam sua atividade antinacional. Pressionam o Governo para anular os aspectos positivos da política externa, utilizam suas posições no Parlamento para impedir as mudanças necessárias ao progresso do País, articulam provocações em certos setores das forças armadas e empregam o anticomunismo como recurso para tentar dividir as forças nacionalistas e democráticas e implantar o domínio da reação.

Apoiando-se no movimento operário e em outras forças democráticas, o setor da burguesia representado pelo sr. João Goulart conseguiu fortalecer suas posições tanto no Poder Executivo como nas forças armadas. A maioria reacionária do Parlamento tem sido forçada a transigir com o presidente da República, como ocorreu com a aprovação da "delegação de poderes", a antecipação do plebiscito e a emenda que permite a nomeação de um gabinete provisório. O gabinete Hermes Lima surgiu, assim, de um compromisso entre a cúpula reacionária do PSD e o sr. João Goulart e as forças que o cercam. Trata-se de um governo que, embora inclua personalidades vinculadas ao movimento nacionalista, mantém a política de conciliação com as forças reacionárias e entreguistas, sendo incapaz, portanto, de realizar reformas profundas na vida do País.

Em lugar de empenhar-se na realização das reformas de base prometidas, o governo brasileiro traça planos econômicos baseados na "Aliança para o Progresso", faz grandes concessões a política financeira ditada pelo Fundo Monetário Internacional e negocia um Acordo de Garantia de Investimentos que visa a assegurar novos privilégios ao capital imperialista.

Não implicando um rompimento decidido com os fatores de atraso e dependência do País, a política de conciliação realiza-se em detrimento dos interesses do povo, conduz inevitavelmente a um novo agravamento dos problemas e gera novas crises.

Os comunistas colocam-se em oposição à política de conciliação com o imperialismo e as forças reacionárias, realizada pelo governo do sr. João Goulart. Apoiando firmemente os aspectos positivos da política externa do atual governo, as medidas restritivas que este adota em relação ao capital imperialista e as concessões que faz aos trabalhadores, como resultado das lutas de massas, os comunistas combatem as vacilações do Governo e seus compromissos, com as forças retrógradas.

5. A reunião inlelou a análise dos resultados das eleições de 7 de outubro e recomenda que seja realizado a respeito um estudo específico. Além das restrições e das discriminações antidemocráticas, que dificultam as grandes massas populares eleger seus legítimos representantes, a campanha eleitoral realizou-se sob a influência de uma propaganda reacionária e de uma corrupção do voto em proporções jamais conhecidas em nosso país. Graças à unidade e à mobilização das forças nacionalistas e democráticas, o imperialismo e a reação não conseguiram, entretanto, os resultados que almejavam. As forças nacionalistas e democráticas e, em particular, os comunistas, realizaram um amplo trabalho de esclarecimento durante a campanha eleitoral, o que muito contribuiu para a elevação da consciência política do povo. Embora não tenha havido uma modificação substancial na composição do Congresso Nacional, onde continuam a predominar as forças retrógradas, as correntes partidárias de reformas, que representam a burguesia ligada aos interesses nacionais, ampliaram relativamente suas posições, e aumentou o núcleo de representantes das esquerdas, inclusive o número de parlamentares apoiados pelos comunistas. As forças reacionárias conseguiram eleger seus candidatos aos governos de importantes Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Ceará. No entanto, tiveram grande significação as vitórias da frente nacionalista e democrática na Guanabara e em Pernambuco, onde os grupos antinacionais concentraram seus esforços, assim como no Estado do Rio. Os resultados do pleito demonstram que as eleições devem ser utilizadas como uma forma de luta capaz de proporcionar êxitos às forças populares e infligir derrotas à reação e ao imperialismo. É necessário combater a substituição do trabalho eleitoral e dar-lhe atenção permanente.

6. A reunião considera que a necessidade da realização de reformas de estrutura ocupa um lugar central na vida política do país, no momento atual. Cumpre às forças que lutam pela libertação e o progresso, em primeiro lugar à classe operária, exigir reformas profundas, que debilitem a dominação imperialista e a propriedade latifundiária, fortaleçam o campo nacionalista e democrático e conduzam a avanços na acumulação de forças revolucionárias. A fim de impedir que os inimigos do povo brasileiro enganem e dividam as forças populares, armorem suas lutas e procurem ainda mais a solução efetiva dos problemas, é necessário combater as pseudo-reformas propostas pelas forças reacionárias, por vezes com o apoio de setores conciliadores. Neste sentido, a reunião debateu o ponto de vista dos comunistas sobre as reformas fundamentais necessárias ao País e decide recomendar que seja elaborado e apresentado à Nação, no mais breve prazo, um documento contendo as conclusões desse debate.

7. Os comunistas reafirmam que o objetivo tático principal da classe operária é a luta por soluções positivas e imediatas para os problemas do povo e a luta pela formação de um governo nacionalista e democrático. Este governo pode ser constituído nos quadros do atual regime e deverá ser capaz de iniciar as transformações de caráter ant imperialista e antilatifundiário exigidas pelos interesses nacionais. Tal objetivo só poderá ser alcançado mediante o fortalecimento da frente nacionalista e democrática, da qual participam a classe operária, os camponeses e as camadas médias urbanas, forças básicas do movimento pela libertação e o progresso do País, e a burguesia ligada aos interesses nacionais. O governo nacionalista e democrático deverá ser um governo de coalizão, que represente as forças integrantes da frente única. Considerando o papel crescente das massas trabalhadoras e populares na vida política do País e as posições de conciliação que a burguesia ligada aos interesses nacionais adota em relação ao imperialismo e ao latifúndio, os comunistas lutam para que o governo de frente única participe também a classe operária, que é a força mais consequente, assim como os camponeses, a intelectualidade progressista e as camadas médias.

A reunião concluiu que a conquista de um governo nacionalista e democrático exige a modificação do atual sistema de forças que compõem o Governo e a ruptura da política de compromisso em relação ao imperialismo e ao latifúndio. Só poderá ser realizada, portanto, através de uma intensa luta das forças interessadas no progresso e na libertação, através de grandes movimentos de massas, e não pela simples mudança de alguns homens no poder.

O objetivo principal das lutas de massas, para a formação de um governo nacionalista e democrático, consiste em isolar e derrotar as forças que representam o imperialismo e o latifúndio. Para isto, é necessário utilizar os choques entre os dois setores das classes dominantes e realizar uma justa política de frente única com a burguesia ligada aos interesses nacionais. Mas isso não deve significar um apoio passivo às posições dessa camada da burguesia, porquanto, ao mesmo tempo em que utiliza o movimento de massas a fim de exercer pressão sobre as forças retrógradas, ela tende a entrar em conciliação com o inimigo, às custas do povo. Por essa razão, as forças mais firmes da frente única — principalmente a classe operária — devem, no processo da própria luta travada contra o imperialismo e seus agentes, denunciar e combater as concessões que o setor da burguesia representado pelo presidente Goulart faz às forças pro-imperialistas e reacionárias.

A luta contra a conciliação só pode ter êxito através da mobilização das grandes massas trabalhadoras e populares, que devem levantar suas próprias bandeiras, exigir medidas efetivas contra o imperialismo, o latifúndio e a reação, e combater constantemente os compromissos com o inimigo, realizados pelo setor vacilante da frente única. Neste sentido, a reunião considera que o caminho a seguir no momento dos nossos lances é a maior decisão e energia no trabalho para ganhar o aliado fundamental da classe operária — as massas camponesas, — pois somente a aliança

operário-camponesa pode dar uma base firme ao movimento ant imperialista e democrático.

8. Ao estudar os problemas da frente única, a reunião indicou que os comunistas, empenhando-se na coordenação e unificação de todas as forças nacionalistas e democráticas, não devem perder de vista que o esforço fundamental deve estar voltado para o trabalho junto às massas e não apenas para a atividade de cúpula. Somente uma efetiva participação das massas trabalhadoras e populares pode dar firmeza e consistência à frente única, superando os obstáculos à unidade e a organização, criados pelos setores instáveis e vacilantes. Com essa compreensão, os comunistas devem concentrar esforços na mobilização e na educação política das forças fundamentais, que são os operários e camponeses.

Quando ao movimento operário, a reunião decide que as lutas mais imediatas consistem em fortalecer a base de massas dos sindicatos, criando e dinamizando as organizações sindicais nas empresas; intensificar a atividade pelo cumprimento das resoluções do IV Encontro Sindical Nacional, sobretudo no que se refere à criação da Central Sindical Brasileira.

Entre os assalariados agrícolas e camponeses pobres, é necessário realizar uma intensa campanha pela criação de sindicatos e federações rurais, utilizando a recente portaria ministerial sobre o assunto. Onde for mais conveniente, deve-se manter, criar e fortalecer as associações e outras formas de organização camponesa.

Ao mesmo tempo, devemos atuar no sentido de unir na frente nacionalista e democrática a pequena burguesia urbana, sobretudo os estudantes, que constituem uma importante força revolucionária, assim como a intelectualidade progressista e a burguesia ligada aos interesses nacionais.

A reunião constatou que, a medida em que se aprofundam as contradições na estrutura econômico-social, em que se agrava a situação política e novas camadas da população se incorporam à luta contra o imperialismo e o latifúndio, tendem a surgir no País agrupamentos políticos de esquerda que representam setores da pequena burguesia e adotam posições sectárias. Interpretando erroneamente o caráter da revolução brasileira e propondo incoerentes formas de luta para a situação atual. Através da crítica aos seus falsos pontos de vista, da discussão teórica, e da unidade de ação contra o inimigo comum, devemos procurar ganhar os participantes desses grupos, na medida em que são efetivamente revolucionários, para a luta conjunta pela emancipação nacional e o progresso social.

9. A perspectiva da formação de um governo nacionalista e democrático só pode apresentar-se com clareza se as forças patrióticas e populares intensificarem sua luta, a medida em que as grandes massas forem levadas a compreender, por sua própria experiência, que só um governo essencialmente diferente do atual é capaz de iniciar as profundas transformações exigidas pela Nação. A missão primordial dos comunistas consiste, portanto, em impulsionar as ações de massas em torno dos problemas centrais. Este é o caminho para obter a concretização das soluções que interessam ao povo e alcançar a formação de um governo nacionalista e democrático.

A reunião considera que são as seguintes as tarefas imediatas em torno das quais deve ser concentrada a atividade dos comunistas:

a) Combater os planos da "Aliança para o Progresso", que significam a interferência dos imperialistas norte-americanos em nossa vida econômica e política. Lutar para impedir a efetivação do Acordo de Garantia de Investimentos, que importaria em assegurar novos privilégios ao capital monopolista estrangeiro. Exigir, através da pressão popular sobre o Governo e o Congresso, a rigorosa aplicação da lei de remessa de lucros e a rejeição de quaisquer alterações propostas pelas forças reacionárias. Reclamar que a emancipação das empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos seja feita com o tombamento do patrimônio por comissões idôneas e o pagamento de indenizações unicamente à base do custo histórico. Combater as concessões do Governo à política financeira do Fundo Monetário Internacional. Intensificar a luta em defesa da Petrobrás e pela extensão do monopólio estatal do petróleo ao refino, importação e distribuição.

b) Realizar em escala nacional, e em particular entre as massas camponesas, uma intensa campanha pela reforma agrária radical, de acordo com a resolução do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. Combater os projetos que têm por objetivo iludir as massas camponesas com falsas soluções para o problema agrário. Organizar movimentos pela distribuição da terra dos latifundiários aos camponeses. Exigir a entrega de títulos de propriedade aos posseiros que trabalham na terra. Lutar pela regulamentação do arrendamento e da parceria, pela fixação de preços justos pelo aluguel da terra, por maiores prazos contratuais, pela garantia de indenização das benfeitorias e contra os despejos arbitrários. Organizar a luta dos assalariados agrícolas pelos direitos inscritos na legislação do trabalho.

c) Levar às ruas a luta de massas contra a carestia de vida, pela elevação geral dos salários e vencimentos e por medidas efetivas contra a inflação. Combater vigorosamente os planos governamentais que representam tentativas do congelamento dos salários e de uma reforma tributária antipopular. Realizar manifestações contra a elevação desenfreada dos preços, a sonegação dos gêneros de primeira necessidade e a ação especulativa dos intermediários, protegidos pelos órgãos oficiais. Intensificar a luta pelo pagamento do salário mínimo e do 13.º mês de salário; pelo salário-família; por férias de 30 dias; pelo salário profissional. Lutar pela atualização da legislação do trabalho e da previdência social.

d) Defender firmemente as liberdades democráticas. Exigir o registro eleitoral do Partido Comunista, a abolição das discriminações antidemocráticas da Lei Eleitoral e restrições legais ao poder do dinheiro nas eleições, assim como a revogação da Lei de Segurança. Ao mesmo tempo em que defendem intransigentemente os direitos democráticos registrados na Constituição, os comunistas chamam as massas a lutar pela reforma dos dispositivos constitucionais que são entraves à luta pela libertação e o progresso do País, sobretudo no que se refere à forma de indenização no caso das desapropriações por interesse social, ao direito de voto para os analfabetos, soldados e marinheiros, ao sistema tributário. Organizar a luta pelo respeito ao voto popular em defesa dos mandatos parlamentares, abateados.

e) Intensificar em todo o Brasil o movimento de solidariedade à Revolução Cubana, contra as novas ameaças de intervenção articuladas pelo governo imperialista dos Estados Unidos. Apoiar os cinco pontos apresentados por Fidel Castro para garantir a soberania de Cuba. Lutar pelo estreitamento das relações econômicas e culturais entre o Brasil e Cuba. Apoiar decididamente as posições do governo brasileiro em defesa dos princípios de autodeterminação e não-intervenção, e combater qualquer tendência a afastar-se desses princípios, como ocorreu no "pedido do voto a favor do Bloqueio norte-americano. Difundir entre as massas as conquistas revolucionárias do povo cubano, poderoso estímulo à luta do povo brasileiro pela libertação nacional, pela reforma agrária e o socialismo.

f) Fortalecer a ação do povo brasileiro em defesa da paz mundial, exigindo a cessação das experiências atômicas, o desarmamento geral e completo, a denúncia do acordo militar Brasil-Estados Unidos, uma política externa independente, de amizade com todos os povos e de apoio à luta de emancipação das nações oprimidas. Exigir que as manifestações do Itamarati em favor da paz e da coexistência pacífica sejam concretizadas em posições efetivas na ONU e em outros organismos internacionais. Reclamar a ampliação e a intensificação das relações econômicas com a União Soviética e todo o campo socialista, assim como o estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China, a República Democrática Alemã e demais países socialistas. Lutar para que o governo brasileiro modifique sua posição contrária ao ingresso da China Popular na ONU.

10. Ao debater os problemas relacionados com o fortalecimento político, organizativo e ideológico do movimento comunista, a reunião constatou que, na luta pela aplicação da justa linha política adotada na Convenção Nacional de setembro de 1960, os comunistas têm alcançado êxitos importantes. Melhoramos as ligações com as massas, aumentamos a influência no movimento sindical e cresce o papel organizador que desempenhamos entre os camponeses. Novos efetivos continuam crescendo, embora em ritmo inferior

às possibilidades do momento. Ao lado de outras forças patrióticas e democráticas, tivemos uma atuação de relevo nas recentes crises de governo, e nossa participação nas greves políticas revela, em certa medida, capacidade de organização e direção dos comunistas, o acerto de sua política unitária e a sua influência entre as amplas massas trabalhadoras.

Entretanto, a reunião considera necessário um sério esforço para superar as deficiências que entravam a ação dos comunistas.

No terreno político, devemos combater duas tendências que dificultam a aplicação de nossa linha. A tendência sectária consiste em não reconhecer que o golpe principal deve ser desfechado contra o imperialismo e seus agentes internos; em não distinguir entre as forças reacionárias e entreguistas, de um lado, e o setor nacionalista burguês, de outro lado; em não perceber as contradições existentes entre estes dois setores das classes dominantes e não procurar utilizar esses conflitos para aprofundar a luta contra o imperialismo e o latifúndio, fazer avançar o movimento de massas e criar condições mais favoráveis a formação de um governo nacionalista e democrático.

A tendência oportunista de direita consiste em identificar de modo absoluto as posições da classe operária e das forças populares com os interesses do setor burguês representado pelo sr. João Goulart; em perder de vista o caráter dúbia e conciliador da burguesia ligada aos interesses nacionais e não travar uma luta permanente contra a política de conciliação com o imperialismo e a reação, realizada por essa camada burguesa.

A reunião discutiu os problemas relacionados com a política de organização do movimento comunista e a definiu em documento que será levado ao conhecimento de todos os militantes. Assume grande importância, no momento atual, a construção de uma vanguarda marxista-leninista que seja capaz de atuar politicamente e dirigir grandes massas. A reunião dedicou especial atenção aos meios e formas que possam conduzir ao fortalecimento orgânico de nossas fileiras, ao seu crescimento numérico e a sua consolidação ideológica.

A reunião decidiu recomendar que seja dedicada maior atenção ao trabalho de educação política e ideológica, com a realização de cursos, palestras e conferências, nos quais a assimilação dos princípios marxista-leninistas esteja indissolúvelmente ligada ao estudo da realidade econômica, social e política do País e às tarefas práticas do movimento comunista. Considerou também a necessidade de ampliação da imprensa comunista e do aumento da sua difusão, como instrumento indispensável à realização de nossa política, assim como da utilização de novos recursos em nosso trabalho de propaganda.

11. A reunião examinou e definiu a posição dos comunistas em face do plebiscito de 6 de janeiro. Embora a forma de governo possa inegavelmente importância para os trabalhadores na medida em que cria condições mais democráticas ou menos democráticas para suas lutas, a opção entre parlamentarismo e presidencialismo não é atualmente uma questão decisiva para a solução dos problemas básicos do povo brasileiro. A questão fundamental é a da composição do governo, das classes que nele participam e da orientação que ele segue.

Entretanto, a realização do plebiscito atende a uma exigência democrática, já que o povo deve ser ouvido sobre a decisão do Congresso que alterou o sistema de governo sem consultar as massas. Além disso, o plebiscito abre a possibilidade de um amplo trabalho de esclarecimento das massas e de sua mobilização em torno da solução dos problemas nacionais. Os comunistas decidem participar da campanha do plebiscito para mostrar ao povo que o caminho não está na simples volta ao presidencialismo ou no reforçamento dos poderes do presidente da República, mas na luta organizada das massas trabalhadoras e populares por profundas reformas de estrutura e por um governo nacionalista e democrático.

Os comunistas consideram que o Ato Adicional merece o repúdio popular, já que representa o fruto de uma manobra conciliadora entre a maioria reacionária do Parlamento e o sr. João Goulart, além de retirar do povo o direito de eleger diretamente o presidente da República. Concluíamos a ação a responder à consulta de 6 de janeiro com um não ao Ato Adicional, que seja, ao mesmo tempo, um não a política de conciliação do Governo com as forças reacionárias, um não à reação e ao entreguismo, à carestia de vida, à exploração do latifúndio, ao domínio do imperialismo.

12. Os comunistas encaram com otimismo e confiança as perspectivas da luta de nosso povo. O agravamento das contradições fundamentais leva a que amadureça a necessidade de profundas transformações na sociedade brasileira. Sentimos, em nosso país, a influência poderosa do exemplo revolucionário de Cuba, cujo heróico povo inaugurou na América a era do socialismo. Vivemos em uma época de grandes transformações, que assinalam a agonia final do colonialismo. A União Soviética inicia a construção do comunismo, e o poderoso campo socialista exerce um papel decisivo no curso dos acontecimentos históricos. Nessas condições, estamos convictos de que a formação de um governo nacionalista e democrático será o primeiro passo no caminho que nos conduzirá a profundas mudanças revolucionárias. Tais mudanças há de ser plenamente alcançadas com a passagem do poder estatal às mãos das forças anti-imperialistas e antilatifundistas, — o proletariado, os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia ligada aos interesses nacionais — com a formação de um governo revolucionário em que a classe operária deverá ter o papel dirigente. Este é o caminho para liquidar o domínio do imperialismo e do latifúndio, causas fundamentais do atraso de nosso país. Por ele devem os comunistas conduzir as lutas do povo brasileiro, com audácia e decisão, a fim de que a terra seja entregue aos camponeses, melhorem as condições de vida dos trabalhadores e das grandes massas, e seja aberto para o Brasil o futuro luminoso do socialismo.

S. Paulo, dezembro de 1962.

## REVISTAS E LIVROS SOVIÉTICOS

- Há quem deseje acompanhar o vertiginoso progresso da sociedade socialista na URSS, em nossa língua para o conhecimento. Um meio prático será através da leitura de revistas ilustradas e de livros soviéticos. São livros e revistas que tratam de ciência e pesquisa, das técnicas e das artes, da literatura e da economia, da agricultura, do planejamento, do ensino e do papel da mulher na sociedade socialista, assuntos atuais e de interesse para a vida e da cultura de todos os países. Procura adquirir o que há de mais legítimo e atual nesse sentido, em francês, espanhol, inglês, alemão, russo, tcheco, polonês, etc.
- UNION SOVIETICA — Informações ilustradas das várias partes da vida na URSS. Assinatura: Cr\$ 800,00.
- TIEMPOS NUEVOS — política exterior da URSS em benefício da paz e da coexistência pacífica entre nações de diferentes sistemas sociais. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- LITERATURA SOVIETICA — órgão da União dos Escritores Soviéticos. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- MULHER SOVIETICA — tudo sobre a vida da mulher na sociedade socialista. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- CULTURA Y VIDA — Literatura, música, teatro, pintura, arquitetura, etc. Assinatura: Cr\$ 400,00.
- NOVEDADES DE MOSCÚ — semanário cultural e informativo, acompanhado continuamente de suplementos do governo soviético. Assinatura: Cr\$ 500,00.
- FILMES SOVIÉTICOS — publicação que valoriza um novo cinema para uma nova sociedade e uma nova cultura. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- VIDA INTERNACIONAL — revista mensal que trata detalhadamente da política exterior e dos problemas das relações internacionais. Assinatura: Cr\$ 600,00.
- Catálogos e informações — Rio de Janeiro: 0212 LIVRARIA INTELLIV, Rua Botafogo, 217, sobrelua 209. EDITORIAL VITÓRIA LTDA. — Rua Justo Paiva, Duque 30, sob. telefone: 22-1613. Rua São Paulo, 100/101 — AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL, Avenida Guaranês, Rua 15 de Novembro, 228 - sala 209 — Livro pelo Brasil, P.O. 15.
- Este anúncio tem de ser lido e lido, de ser lido.

# Gerson Knispel

Gianfrancesco Guarneri

Gerson Knispel é um homem novo. Ainda em descompasso no ambiente sombrio daqueles que dão as costas para o futuro, nostalgico de um passado não vivido, ensimesmado, naufragos sob o peso da história e das contradições dessa nossa pré-história. Ger é um homem firme. Integrado no seu tempo e sabendo surpreender tudo aquilo que nos dá a certeza de um porvir onde o homem se reconstrua, libertando-se.

obra de Knispel o ter sido sempre determinada pelo contacto diário com os movimentos de vanguarda de seu povo.

Impressionado pela evolução da arquitetura brasileira decidiu vir para o Brasil onde planejava dedicar-se à feitura de mosaicos, murais, etc.

Acreditando superada a pintura de "cavaletto", Knispel vê na pintura mural, mosaicos e outras manifestações plásticas mais amplas o caminho para a maior integração da arte com o povo.

Comenta, falando um português irreconhecível:

"Grande vantagem dos egípcios foi não conhecer pregos. Não furar paredes, portanto pintar nas próprias paredes. Grande contribuição."

E Knispel pinta paredes. Vencedor do concurso promovido pelas Emissoras Associadas, fez o mural do novo edifício da TV-Tupi de São Paulo, onde se vê um majestoso grupo de índios de sete metros de altura.

Ja diversos edifícios, teatros e igrejas de São Paulo estão decorados com os murais de Knispel.

Mercez destaque o mural feito para a Companhia de Seguros Piratininga que impressiona pela maneira com que Ger conseguiu captar as condições de trabalho agrícola e industrial no Brasil, demonstrando a extraordinária capacidade de adaptação de Ger, revelando-nos uma rara sensibilidade.

Não descurou Knispel de seu trabalho de gravador.

Lançou-se a confecção de um álbum de gravuras com o qual divulga uma das mais belas panfletos do poeta de sua predileção: Bertolt Brecht — *A Cruzada de Crianças* — álbum que reúne as gravuras de Knispel e o poema de BB no original e na tradução de Pericles Eugênio da Silva Ramos — foi editado graças à Editora Brasileira que vem desenvolvendo um importante trabalho de divulgação cultural.

Seu lançamento alcançou grande êxito obtendo o unânime aplauso da crítica especializada.

Para Knispel não bastava o lançamento do álbum seu-

nindo poema e gravura. Pretendia mais. Partindo do princípio de que as diversas modalidades artísticas reunidas ampliam o raio de ação da arte, organizou o lançamento do álbum com a leitura do poema por componentes do elenco do Teatro de Arena de São Paulo, projeção de slides das gravuras e acompanhamento musical com música de S. Prokofiev.

A escolha da *Cruzada de Crianças* prende-se a um antigo objetivo de Ger que há muito procurava um tema que o auxiliasse na realização de uma obra de protesto contra a guerra. O material que conseguiu reunir entre as obras de diversos poetas e romancistas representava sempre de um excesso de sentimentalismo ou heroísmo. Ger é objetivo, seco. Sua humanidade está justamente em refletir os temas que escolhe surpreendendo-os no que têm de essencial, com a maior economia de meios. Brecht impressionou-o, inicialmente, ao afirmar: "Pobre do povo que tem necessidade de heróis."

Descobriu em BB o seu poeta. A balada *Cruzada de Crianças* oferecia-lhe o tema há tanto desejado. Simples, direto, contando-nos os sofrimentos de um grupo de crianças polonesas durante a última guerra, o poema de Brecht é uma das mais fortes manifestações antiguerreiras, encontrando em Knispel um artista totalmente integrado na "maneira" brechtiana, o que empresta ao álbum uma importância cultural substancial e um papel destacado entre as inúmeras manifestações pela paz que se verificam em todo o mundo.

Cada dia que passa transforma Knispel em um brasileiro. Já totalmente integrado com o nosso povo, Ger mostra-se otimista quanto ao desenvolvimento das artes plásticas no Brasil.

São palavras dele:

"Ao lado da importação dos "ismos" estrangeiros que embora tenham uma justificativa no seu lugar de origem não se adaptam ao clima tropical, verificamos no Brasil o crescente surgimento de artistas vigorosos que se preocupam com a realidade nacional e com a procura de uma forma de expressão caracteristicamente brasileira.



Knispel

O movimento figurativista, escultura, mosaico, afrescos, tapeçarias, etc. A conquista de tal lei abriria novos horizontes para os artistas plásticos que leriam assim garantido o seu trabalho, como também um importante passo no sentido da popularização das artes plásticas.

Nos três anos em que vive no Brasil, Ger já nos deu uma inestimável contribuição; seus planos inteiros, porém prometem realizações que modificarão o nosso movimento editorial dando-lhe um nível até aqui não atingido no sentido da divulgação de obras populares, voltadas para as mais amplas camadas de nosso povo. Este ano programados novos livros de gravuras e poesias: *Operário em Construção*, de Vinícius de Moraes; *150 Milhões*, de Matarovski; *O Ladrão*, de Pablo Neruda. Em colaboração com o CPC de São Paulo, Ger lançará ainda este ano um livro de gravuras popular sobre te-

mas inspirados na vida do nosso proletariado.

Al esta Gerson Knispel, um homem novo, apaixonado pelo seu trabalho e pela luta de libertação dos povos de todo o mundo.

Sua presença entre nós veio vitalizar nosso movimento cultural. E de se esperar que outras edições, seguindo o exemplo da Brasileira, venham contribuir nesse trabalho de difusão das obras de nossos artistas plásticos, ligadas a divulgação do que de melhor há na literatura mundial preocupada com os problemas fundamentais do homem numa época em que em nosso hemisfério proliferam os desencantados, mas cresce a cada instante o número dos que certos da riqueza do futuro empream seu talento, sua arte, a mais nobre e essencial das causas: a libertação do homem dos entraves a sua plena realização.

## Canto de Página Envida

Jovens Dêste País

Quem como eu viaja sempre este nosso Brasil, fica não apenas orgulhoso mas encantado com a jovem geração, principalmente do Norte e do Nordeste. Estão eles tão em estado de alerta, tão vigilantes que é impossível negar-lhes um bate-papo no qual, se não fomos conhecedores de vários assuntos, acabamos fazendo um papel triste. Por mim, interrogada, quando meus conhecimentos naqueles que eles querem saber não são grandes, digo logo que não sei, fazendo outra pergunta. Triste daquela que fingir que sabe e começa a falar nisso, pensando bem, possivelmente. São logo desmascarados.

É uma geração que estuda, que sabe não apenas literatura ou artes, mas que lê, conhece, analisa, observa não mais como expectadora mas como parte atuante a política brasileira ou internacional, nossos problemas econômicos, políticos ou sociais.

Volto agora da Paraíba onde fui assistir o III Congresso da Crítica e História da Literatura e entre muitas alegrias que ali tive, uma delas foi ver meninas (por sinal lindas) como são bonitas as meninas de João Pessoa e jovens, estudantes universitários, levando a sério seus estudos, conhecendo livros e situações, comportamentos de homens públicos, analisando os problemas da região, discutindo-os, assim como os do Brasil e do mundo. Não sei, mas talvez aquela moçada tenha tido um tulate mas, que mal há nisso? O problema da juventude é a obrigação que tem de ser jovem, mesmo que do raciocínio e age como adulto. É o que se sente na alegria da juventude paraibana e o que quero saudar hoje aqui pelo entusiasmo que ela provocou em mim.

A menina da Paraíba é a mesma da UNE, a mesma que encontrei em Belém do Para, em Natal, no Recife, em todas as capitais por onde ando. E com um agravante: estão eles distantes dos grandes meios, são jovens a quem raramente chegam livros, mas que nem por isso deixam de ler e a viver dentro de princípios e de conhecimentos. Desajudada pelos governos, a juventude brasileira é hoje merecedora de todo respeito e acatamento. É uma juventude que sabe o que quer. Salve ela.

## CINEMATECA DE SÃO PAULO LANÇA COLEÇÃO DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS

"Cronologia da Cultura Cinematográfica no Brasil" e "Cinema e Infância" são os dois primeiros volumes da nova coleção de estudos cinematográficos que a Fundação Cinemateca Brasileira acaba de lançar.

Sua presença entre nós veio vitalizar nosso movimento cultural. E de se esperar que outras edições, seguindo o exemplo da Brasileira, venham contribuir nesse trabalho de difusão das obras de nossos artistas plásticos, ligadas a divulgação do que de melhor há na literatura mundial preocupada com os problemas fundamentais do homem numa época em que em nosso hemisfério proliferam os desencantados, mas cresce a cada instante o número dos que certos da riqueza do futuro empream seu talento, sua arte, a mais nobre e essencial das causas: a libertação do homem dos entraves a sua plena realização.

"Cronologia da Cultura Cinematográfica no Brasil", volume inaugural a cargo de Ruda Andrada, oferece ao leitor um panorama da nossa situação cultural cinematográfica, com suas linhas principais e suas falhas. A "Cronologia" registra os acontecimentos mais importantes de 1910 a 1960, apontando edições cinematográficas de livros ou revistas, surgimento e desaparecimento de entidades, com suas manifestações mais significativas e seus incentivos, acontecimentos legais, produção de filmes culturais e educativos, atuação de críticos, e outros fatos que marcaram a evolução da cultura cinematográfica brasileira.

## Tópicos Típicos Pedro Severino

Lembro-me de que era bastante jovem quando comecei a ler sobre as vidas dos santos da Igreja e observei que aqueles castos varões eram um extraordinária fragorância, tentados por mulheres desavergonhadas.

São Bernardino de Siena foi submetido a provação semelhante: convidado por uma fidalga para visitá-la em seu casarão, teve a surpresa de lá comparado, receber uma proposta indecorosa feita pela pobre dama. Como reagiu? Esta no livro: "Tirou do bolso um azaragado e cortiu tão despididamente a própria pele que a tentadora não mais se lembrou da ideia infame e pedante humilidemente perdão."

São Bernardo também passou por momentos embaraçosos: hospedado na residência de uma família conceituada, viu irromper de madrugada em seu quarto a anfitriã, que viera incita-lo ao pecado. Foi obrigado a gritar "Socorro! Ladrões!" para que a mulher o deixasse em paz.

Ja São Tomas de Aquino, em suas histórias parecidas, teve de reagir com maior vigor, pois a cortesã que entrara em sua cela era contratada para sua própria família, que não aceitava a sua vocação religiosa e procurava assim, corrompê-lo. Segundo o padre Ismael Quiles, "o Santo, indignado, tomou de um tijolo de fogo e fez fugir aquela tentação" (*Suma Teológica*, introdução, p. 14).

Nenhum santo, contudo, teve sido assediado pelas mulheres como São Martiniano! Ele morreu em uma gruta; um dia, apareceu-lhe uma mulher de nome Zoe que se ofereceu para ser sua esposa. Fugiu da tentação. Martiniano refugiou-se em uma ilha deserta onde conseguiu viver sozinho por sete longos anos. Durante esse período, naufragou um navio nas proximidades da ilha e a mulher sobreviveu a alcançar a praia. Ela tinha então 25 anos. Era demais! Que fez o santo? Contou o livro do padre Lehmann: "atirou-se náutia para ganhar o nado, o continente!"

Quando era rapazinho, eu lia essas histórias e ficava impressionado, pois tinha sentimentos acenhuados religiosos. Hoje, porém, consultando as várias histórias de leitura sem o espírito místico e ingenuo com que as fiz, as ideias que me ocorreram são diferentes. Em face da resistência denotada com que as mulheres tentavam seduzir os santos, penso em alguns conhecimentos meus, antigos, talvez novos, querendo realizar as suas vocações de "don juans" mas não conseguindo, porque as mulheres nem tomam conhecimento de que eles existem.

Se pudessem, compravam uma aureola de segunda mão e procuravam passar por santos, só para serem tentados...

### NR ROMANCE

# Páginas da Vida

SERGUEI EISENSTEIN

Ilustrações do autor

lão são as crises de nervos e as lágrimas. Para Oreta Garbo, o trabalho de atriz era muito duro.

Embora pareça surpreendente, também Chaplin faz seus filmes no mesmo estilo — all'improvise — a atua, ensaia e filma de sessão em sessão, sem aperfeiçoar a variante escolhida, mas surpreendendo com novas e novas variantes.

Entre com variantes de um artista genial tem que haver forçosamente algumas geniais! São essas as que escolhe, sentado na famosa poltrona de oleado na sala de projeção.

Se não são suficientes, filma mais. E se não tem humor para filmar, parte em seu late a sulcar o Pacífico e volta à fita, à câmara, os cenários e aos companheiros que o esperam sem um pio, quando uma força interior o atrai de novo ao pavilhão.

Em *Uma Tragédia Americana*, de Dreiser, seduzia-me bastante o papel do Destino.

Em minha versão para a Paramount fazia ressaltar esta linha por todos os meios.

Clyde planeja de maneira perfeita o assassinio de Robert. Depois ocorre o famoso *change of heart*, a mudança de intenções, na lancha. Mais tarde, o acidente verdadeiro que custa a vida de Robert.

E as inexoráveis engrenagens da máquina do crime posta em marcha que, em uma cadeia de provas, voltam depois contra Clyde tudo o que meditara para cometer o assassinio.

Uma vez acionada, a fatal máquina do crime segue seu curso automaticamente, queira-se ou não, oponha-se a ela ou a refúgio o móvel criminoso que a pós em marcha. É uma espécie de gênio que foge da garrafa marcada com a caveira e as tibias, onde se acha encerrado.

Esta imagem viva que me é predileta tem como base uma impressão direta.

Naturalmente!

Porque não é a primeira vez que aparece em minhas produções essa imagem de marcha inexoravelmente automática, mecanizada.

Antes disso, com a mesma cega marcha inexorável caminhava a fileira de soldados, sem rostos, sem primeiros planos; pelas escadarias de Odessa abaixo.

Nada mais além das botas!

E mais tarde, nova máquina sem alma e sem fisiognomia, antecessora dos regimentos de tanques de Guderian, a torrente do "porco" de ferro dos cavaleiros teutões em *Alexandre Nevski*.

Novamente faltam os rostos, materialmente ocultos pelos capacetes onde as vigas dos olhos assumem o contorno das janelinhas das "panteras" e dos "tigres" futuros.

E, depois, a caminhada fatal de Vladimir Artrievitch Staritski entre os rugidos irônicos dos "opulchinski", inexoravelmente negros, de novo como o destino, de novo com os rostos ocultos, que em luttoso córo o levam para a morte... [Sequência da segunda parte do filme *Ivá*, o "Terror".]

Alguma vez me fiz a pergunta: que é o mais terrível? E o mais terrível me parecia a viva lembrança das linhas ferroviárias perto de Smolensk durante a guerra civil.

O número de linhas é incalculável.

O número de trens de carga que existem nelas... mais incalculável ainda. Talvez não seja esta uma forma de expressar-se. Mas seu número é, efetivamente, incalculável.

Um gigantescos engarrafamento em que se acham aprisionadas estas serpentes de cor vermelho-escuro que se lançam atrás dos exércitos em ofensiva. Por um momento sossegaram perto de Smolensk, mas estão dispostos a seguir em frente como rios a qualquer instante.

Semelhanças a balizas de inabarcável comprimento, os trens de carga jazem no remanso dos frios trilhos das linhas mortas de Smolensk.

Vejam-se seus lombos de sobre a estreita ponte que atravessa sua largura. A direita e a esquerda perdem-se na distância e se diluem no pó das longínquas paradas absorvidas pela escuridão.

Da mesma maneira, fundindo-se com a sombra, desaparecem sem fim as luzes de Los Angeles, cidade de noventa quilômetros de extensão, quando o avião desce em círculos antes de aterrar.

Uma dor lancinante penetra nos tímpanos. Palpitam as têmporas...

Também palpitam quando se procura abranger com o olhar esta fosforescência noturna dos lombos dos trens que parecem revestidos de escamas. Na escuridão movem-se para a frente e para trás.

As cornetas dos agulheiros lançam na noite uns toques engraçados e rudes.

Não me terão elas sugerido a ideia dos pardais, na distância noturna que aparece na sequência da noite anterior a Batalha dos Gelos em *Alexandre Nevski*?

Não menos inabarcável e terrível é este parque de monstros inanimados e contido formigantes quando alguém vai passando por entre as rodas girando aos trilhos à procura de sua *teplushka* (vagão de carga com estufa, para que se possa viver e viajar nele).

No ano 20 eu vivo sobre rodas em uma *teplushka*.

Embora trabalhe na Direção Política do Fronte, a cidade de Smolensk se acha tão superpovoada, que parte de nós tende continuar hospedando-se nesses vagões.

As portas embutidas das *teplushkas* deslizam sacolejando de uma escuridão a outra. Ou desfilam em linha pontilhada, da mesma forma em que essas linhas são representadas nos mapas, os palídios quadriláteros dos vagões descobertos vazios.

Os martelos golpeiam os eixos como nos pesadelos de Ana Karenina. Os apitos lançam suas notas roucas na escuridão. E as agulhas mudam com saltinhos regrados, como em um estranho baile.

O sinal vermelho é substituído pelo verde. O verde outra vez pelo vermelho...

Entretanto, o mais terrível não é isso. Não são as horas noturnas de proceuras do vagão de alguém ao longo de quilômetros de vagões silenciosos. Não é terrível o

calor dos tetos em brasa pelo sol em seu zênite quando alguém jaz doente...

O terrível é a cauda do trem, comprido, interminável, de dezenas e dezenas de vagões, a cauda do trem que, ao retroceder, avança sobre a gente com o focinho achatado do último vagão.

A lanterna vermelha da cauda pestaneja com seu único olho cego.

Nada pode detê-lo. Nada o pode impedir.

All ao longe, no outro extremo, está o maquinista. E de seu lugar não enxerga nada.

Um inimigo. Uma vítima. Um transeunte ocasional. Qualquer um pode encontrar-se em seu caminho.

Mas nada pode deter o lento movimento da pupila vermelha imóvel que sobressai no focinho rombudo do último vagão que perfura as trevas com seu nariz...

Quantas vezes, nas horas de meu vagar pelas linhas, terão deslizado os noturnos monstruosos dos vagões assim, arretadamente, com um leve estrepito, como se avançassem agachados, da escuridão para a escuridão, tão logo sobre mim como por diante ou pelo lado...

Parece-me que são eles — sua marcha inexorável, cega e desafiada — os que se trasladaram para meus filmes tão de repente caçando as botas de soldado nas escadarias de Odessa como convertendo seus focinhos achatados nos capacetes dos cavaleiros da Batalha dos Gelos ou deslizando-se, vestidos de preto, pelas lajes da catedral atrás da vela que treme nas mãos de Vladimir Staritski, sempre tropeçando...

De filme em filme passa esta imagem do trem noturno que se converteu em símbolo do Destino.

Em *Uma Tragédia Americana*, esta imagem é primeiro a inércia do crime, depois a marcha do automóvel sem alma da justiça e da lei.

AS CRIAÇÕES DE DAGUERRE

A memória conserva inumeráveis impressões de primeiros encontros.

O primeiro encontro com Bernard Shaw.

O primeiro arranha-céus.

Os primeiros encontros com Mack Sennett e Gordon Craig.

A primeira visita ao metrô (Paris, 1906).

O primeiro encontro com Jean Harlow, a rainha das louras platinadas, sobre um fundo de pavês, a beira do parapeto de marmore que circunda a água língida de azul da piscina do hotel Embassador de Hollywood...

A primeira vivua de um grande escritor: Anna Gri-gorievna Dostoevskaya. Para essa entrevista li, inclusive, pela primeira vez, sendo ainda um fedelho, *Os Irmãos Karamazov*, a fim de ter um tema de conversa com a grande vivua. Mas a conversa não aconteceu e o encontro se limita a um encontro; substituiu a conversa por um gigantesco pedaço de torta de arando que apanho da mesa e uma partida de tenis...

Meu primeiro encontro com uma estrela cinematográfica em solo da América... Rin Tin Tin (leãochurro-lóbo que trabalhou em muitos filmes) e a primeira *star* com que me entrevistei e fomos fotografados juntos. Acontecia isso em Boston, onde Rin Tin Tin e eu atuávamos em dois cinemas vizinhos, cada qual antes da projeção de sua película...

O primeiro escritor que conheci na vida foi um tio meu, o general aposentado Butovski, que escrevia narrativas para *O Invalído Russo*.

Era extraordinariamente avaro. Tão avaro, que morreu de um ataque do coração no dia em que foram nacionalizados os empréstimos militares em 1917. Também era avaro em sua prolixa literatura. Por exemplo, não perdia tempo nas descrições da natureza e, entre outras perlas de sua pena generosa, podia-se ler o seguinte: "Era um desses crepusculos matutinos que tão magistralmente descreve Turgenyev..."

Durante os lazeres que lhe permitia a literatura, esse belo e velho general dedicava-se a descarregar seu imponente punho sobre as mandíbulas de seus assistentes, fazendo jorrar o sangue...

# I Congresso Dos Camponeses Gaúchos: Marco na Luta Pela Posse da Terra

Dezembro deverá ficar como marco memorável nas lutas sociais do povo gaúcho. Um acontecimento, previsto para os dias 15 e 16 do corrente mês, mobiliza a atenção dos homens do campo do Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo que desperta o interesse e a solidariedade de todas as forças vivas e progressistas do Estado. É o I Congresso Gaúcho de Agricultores e Trabalhadores Rurais. Convocados pelas mais eminentes figuras do movimento camponês gaúcho, esse grande encontro nasce como uma exigência objetiva das lutas dos trabalhadores do campo — sem terra, peões, esquiladores, posseiros, xangadores, pequenos e médios arrendatários, pequenos e médios proprietários — todos vítimas, em maior ou menor grau, da impiedosa exploração latifundiária, da falta de assistência técnica e financeira, de uma ordem social injusta e profundamente desumana.

**COROLÁRIOS DE LUTAS**

O I Congresso Gaúcho de Agricultores e Trabalhadores Rurais será, por assim dizer, o corolário das grandes lutas que os trabalhadores do campo do Rio Grande do Sul, de modo particular os sem terra, vem desenvolvendo e que tiveram como pontos altos os memoráveis acampamentos em áreas improdutivas do latifúndio, fazendo com que as primeiras desapropriações fossem concretizadas pelo governo do sr. Leonel Brizola, com a con-

**FUNCIONÁRIOS DO DCT QUER MORADIA: BRASÍLIA**

Brasília (Da sucursal) — Cêrca de 700 famílias de funcionários do DCT, até agora sem casa em Brasília, decidiram invadir apartamentos construídos pelo Banco do Brasil. Uma denúncia à polícia impediu que a invasão se consumasse, mas as famílias acamparam sob os edifícios, exigindo das autoridades solução para o seu problema, que já é antigo.

Os edifícios foram construídos nas Superquadras 409 e 410 pelo Banco do Brasil. Concluída a construção, porém, surgiu o problema dos novos deputados, que também precisarão de residências. O Banco do Brasil entregou os apartamentos ao Grupo de Trabalho Brasília, para solução desse problema. Com isso não se conformaram os servidores do DCT, que enfrentam o mesmo problema há muito mais tempo. Praticamente desde que se inaugurou a Nova Capital.

**BRASÍLIA: PASSEATA CONTRA DESEMPREGO**

Brasília (Da sucursal) — Trabalhadores das obras do IPABE e do IAPI, ameaçados de dispensa, foram em passeata ao presidente da República exigir o cumprimento da lei 4.069, que garante sua continuidade no emprego. O movimento foi orientado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Construção e no Mobiliário e decidido em assembleia da entidade, realizada no último domingo.

**NOVIDADES**  
OS MELHORES LIVROS PARA O ESTUDO DAS QUESTÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS em português

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE FILOSOFIA, de George Diller, Famoso livro ..... 800

MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA, da Academia de Ciências da URSS. Edição atualizada ..... 1.500

DO SOCIALISMO UTOPICO AO SOCIALISMO CIENTIFICO, F. Engels ..... 160

CRISE GERAL DO CAPITALISMO, de M. Dragutinovic ..... 700

DO SOCIALISMO UTOPICO AO SOCIALISMO CIENTIFICO E LUDWIG FEUERBACH E O PAI DA FILOSOFIA CLÁSSICA ALEMÃ, de F. Engels ..... 300

SOBRE OS SINDICATOS, de Lênin ..... 620

ABC DO COMUNISMO, de Borhuria ..... 150

FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL, de Nelson Werneck Sodrê ..... 500

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA, de Paul M. Sweezy. Principios de Economia Política Marxista 1.100

HISTÓRIA DA RIQUEZA DO HOMEM, de Leo Huberman 550

ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, de Barin ..... 800

CONCEITO MARXISTA DO HOMEM, de Erich Fromm, a 2a. parte deste livro contém a obra de Marx: Manuscritos econômico e filosóficos de 1844-69

FIDEL CASTRO — TRÊS DECLARAÇÕES QUE FAZEM HISTÓRIA ..... 350

Pedidos a: AGENCIA INTERCÂMBIO CULTURAL Jurandir Guimarães Rua 15 de Novembro, 228 — 2º and. — s/209 SÃO PAULO Atendemos pelo Reembolso Postal.

seqüente entrega dos títulos de propriedade a muitas dezenas de camponeses que, até então, eram condenados a uma vida de párias pela exploração dos latifundiários.

O conclave de 15 a 16 do corrente, pelos termos de seu manifesto de convocação, visa não só dar continuidade a essas lutas, como cimentar a unidade dos trabalhadores do campo, em suas diferentes camadas, todos vítimas do mesmo inimigo — o latifúndio.

Além disso, o Congresso surge como decorrência direta de encontros anteriores, quando já se procurava unificar o movimento camponês do Rio Grande do

Sul. Foi assim que no 1º Encontro Estadual de Camponeses (março/abril, realizado em Porto Alegre), bem como nos Encontros Regionais de Santo Angelo, Passo Fundo, Pelotas e Uruguaiana, os representantes de mais de uma centena de associações de agricultores gaúchos expressaram a decisão de realizar o seu Congresso Estadual.

Nesse encontro estarão representados os interesses de 270 mil famílias gaúchas sem terra; de mais 50 mil famílias donas de glebas diminutas, com produção insuficiente para uma vida digna e ao abandono de assistência; de uma infinidade de arrendatários, lesados

pelos latifúndios que lhes tira os melhores frutos de seu trabalho e encarece tremendamente a produção agrícola, bastando dizer-se que mais de 80% da safra orizícola gaúcha, a principal cultura do Estado, provém de pequenas e médias propriedades arrendadas a preços escorchantes, cobradas pelo latifundiário parasita. Serão representados no Congresso airta, os interesses e as reivindicações das demais camadas de trabalhadores do campo, como os peões de estância, por exemplo, submetidos à exploração brutal dos donos da terra, sem assistência de qualquer espécie, sem legislação que os ampare, trabalhando prati-

caamente pelo "direito" de comer mal e dormir sobre pilhas em galpões infectos.

**CLAMOR PELA TERRA**

O manifesto de convocação do I Congresso Gaúcho de Agricultores e Trabalhadores Rurais diz que "a terra, que sempre foi o grande sonho do agricultor, e a bandeira que hoje flutua nos acampamentos, empunhada por milhares de mãos firmes e decididas". Esse manifesto é assinado por nomes que se destacaram no movimento dos camponeses gaúchos e que representam as mais vastas camadas de trabalhadores rurais, organizados em associações de luta pela terra e demais

reivindicações dos que nela trabalham.

**OPINIÃO DO LITOR**

Entre tantos outros nomes, poderíamos citar os dos srs. Milton Serres Rodrigues, presidente do MASTER; Jair de Moura Calixto, prefeito de Monai e líder do primeiro grande acampamento de trabalhadores sem terra, na Fazenda do Sarandi; Euzébio França Filho, secretário-geral do MASTER e membro do Conselho Associativo do IGRA (Instituto Gaúcho de Reforma Agrária, órgão governamental); R o a u r o Chalart de Souza, vice-presidente do MASTER; Nascimento Pereira Meirelles, pres. da Associação de Agricultores Sem Terra de Entre-Ijuis, Santo Angelo; Jesus Severo Vieira, pres. da Associação dos Agricultores Sem Terra de Santa Funda, Pelotas; Cirilo Mendonça Furtado, vice-presidente da Associação de Agricultores Sem Terra de Cruz Alta; Taciolo Cândido de Jesus, da Assoc. de Agricultores sem Terra de Viamão; Bolívar Prestes, da Associação de Agricultores Sem Terra de Cruz Alta; Ten. Odilon Garcia, secretário do Conselho Municipal de Reforma Agrária e Urbanização, de Pelotas; João Ramão Fontoura, secretário da Associação de Agricultores Sem Terra de Vila Gotsule, Pelotas; Vivaldino Pereira de Almeida, pres. da Assoc. dos Agricultores Sem Terra de Guaiíba; Valtér Becker, da Assoc. de Agricultores Sem Terra de Belém Novo; Adão Pereira, da Associação de Agricultores Sem Terra de Barra do Ribeiro; Antônio Camargo Sôcio, da Associação dos Agricultores Sem Terra de Horizontina; Adão Pedro Soares, da Associação dos Agricultores Sem Terra de Santa Bárbara do Sul; Francisco Bibiano da Luz, da Assoc. de Agricultores Sem Terra de São Jerônimo; Darcy Rosa, da Associação de Agricultores Sem Terra de São Lourenço do Sul; Dario Mariano Duarte, da Assoc. de Agricultores Sem Terra de Faxinal, Passo Fundo.

**REINDICAÇÕES UNIFICAM**

O I Congresso Gaúcho de Agricultores e Trabalhadores Rurais deverá debater uma ordem do dia, constante do manifesto de convocação, que condensa as reivindicações mais sentidas dos homens do campo e são capazes de unificá-los em sua luta por uma vida mais digna:

- 1 — Reforma Agrária e Luta pelas reivindicações parciais e imediatas dos agricultores e assalariados rurais, tais como: ENTREGA IMEDIATA DAS TERRAS JÁ DESAPROPRIADAS — Preço justo para o produtor — Crédito fácil — Assistência — Salário mínimo — Pagamento das férias — Aposentadoria — etc.
- 2 — Associativismo rural. Associações de agricultores sem terra, pequenos e médios proprietários. Órgão estadual unificador das Associações. Sindicalismo rural.
- 3 — Discussão e aprovação dos Estatutos do órgão estadual.
- 4 — Eleição e posse da Diretoria do órgão estadual.
- 5 — Resoluções e moções.

Defendendo suas reivindicações mais legítimas, o povo paulista, a partir da campanha do plebiscito dizendo NÃO ao Ato Adicional e lutando cada vez mais vigorosamente pelas reformas de base, pelas soluções que as forças patrióticas e progressistas já preconizam, por um governo nacionalista e democrático.

**GREVE DE ESTUDANTES TÉCNICOS REDUZ AUMENTO**

Uma greve geral de quase duzentos alunos da Escola Técnica de Química do Instituto Técnico Peixoto, dissuadiu os proprietários daquele estabelecimento de ensino da sua pretensão de aumentar, em 100 por cento, as mensalidades dos que ali estudam. Desde o início do ano os estudantes vinham pagando todos os meses a quantia de dois mil cruzeiros, acrescida de uma taxa de matrícula e de uma outra de utilização dos laboratórios. Para 1963 os donos da escola — rua Sobral, 27, no Méier — arbitraram a mensalidade em quatro mil cruzeiros, abuso com o qual os alunos não concordaram. Na sua luta os estudantes apelaram inicialmente, após as infrutíferas tentativas de demover a direção da escola de concretizar a atitude aumentista, para a diretoria de Ensino Industrial do Ministério da Educação e Cultura. Nada conseguindo, convocaram uma assembleia geral do grêmio da escola, que é filiado à União dos Estudantes Técnicos Industriais. A reunião, à qual compareceu o presidente da UNETI, decidiu flagrar a greve. Duas horas depois o diretor da Escola Técnica de Química procurava o presidente do grêmio, estudante Gilberto Pestana, na compreensão, da conferência resultou uma proposta de aumento de 50 por cento, aceita pelos alunos, que resolveram então levantar a parede.

**SALÁRIO MÍNIMO: ARARAQUARA (SP) QUER MAIS 80%**

Assinado por Francisco Neves, presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais da Comarca de Araraquara (São Paulo) e mais mil e duzentos trabalhadores, foi enviado ao presidente da República, sr. João Goulart, o seguinte telegrama:

"Os abaixo assinados, moradores no município de Araraquara, Estado de São Paulo, premiados pela alta diária dos preços das mercadorias, tais como gêneros alimentícios, remédios, roupas, etc., apelam a V. Excia. no sentido de decretar o novo salário mínimo na base de 80% de aumento sobre o atual e com vigência a partir de 1.º de dezembro de 1962.

"Outrossim, solicitamos a V. Excia. medidas concretas para contenção do custo de vida, que se tornou insuportável ao povo brasileiro".

**ALEGRETE PELA PAZ E AUTODETERMINAÇÃO**

Em encontro promovido pelo Conselho de Desenvolvimento de Alegrete, foi aprovada moção de apoio à política de paz e não intervenção nos assuntos internos de outros países. Participaram da reunião — que se estendeu de 15 a 17 de novembro e tratou dos problemas da região de fronteira — inúmeras personalidades, entre as quais o prefeito de Alegrete e o presidente da Câmara de Vereadores, o prefeito de Versário do Sul, o presidente do Plano de Valorização da fronteira sudoeste, coronel Alfeu Monteiro, deputado Milton Dutra, Glóvis Pestana, Valtér Giordano Aives, Floriano Maia D'Ávila, Ary Delgado, Aldo Fagundes e outras autoridades, além de grande massa popular.

## Perspectivas de Luta em São Paulo

**Hamiro Luchesi**

FATAESP Jofre Correia Neto a 20 meses de prisão traduz os esforços dos latifundiários e reacionários de todo tipo para esmagar as lutas crescentes dos trabalhadores do campo. Tanto durante as greves políticas de julho e setembro, quanto na luta salarial de outubro-novembro as cadeias se encheram de trabalhadores.

A decisão do Tribunal Superior Eleitoral negando o registro das candidaturas de deputados eleitos com grande votação e registrada pelo PTB e outra medida que se inscreve nesse mesmo plano dos senhores da reação. O que se procura é calar a voz de elementos fiéis aos trabalhadores e ao

povo, de defensores das liberdades, de lutadores pela emancipação nacional.

O que desejam esses senhores reacionários é explorar cada vez mais o povo, e restringir suas liberdades e implantar um regime de força, e permitir uma maior dominação e exploração do nosso país pelo imperialismo norte-americano. São esses elementos que impõem o novo salário mínimo num nível absurdamente inferior ao aumento do custo da vida, que pretendem adiar sua vigência para janeiro a fim de que muitos trabalhadores recebam um 13.º mês menor. São esses elementos que conspiram para fazer aprovar o projeto do senador udenista Fernando Távora, liberando os aluguéis de casa. São esses homens que estimulam a conspiração dos Hecks e dos generais reacionários, que se agarram às esmoetas da "Aliança para o Progresso", que açambarcam os gêneros de primeira necessidade e provocam ainda maior carestia.

Todos estes fatos indicam claramente que as lutas de massas assumirão níveis cada vez mais elevados. O povo paulista, com o proletariado à frente, continuará se unindo, se organizando e travando lutas para fazer respeitar seus direitos e para conquistar novas reivindicações. Exigirá o respeito as liberdades democráticas e sindicais, a posse dos candidatos eleitos no último pleito, o registro do Partido Comunista Brasileiro, a anulação de todos os processos fascistas e a libertação de Jofre Correia Neto. Ao mesmo tempo, exigirá dos governos federal, estadual e municipais medidas concretas contra a carestia, a prorrogação da Lei do Inquilinato, melhores níveis do salário mínimo e pagamento do 13.º mês até 20 de dezembro.

**ONZE POÇOS**

"Há atualmente, em todo o Estado de Alagoas, onze poços produtores de óleo, — continuou o alto funcionário da Petrobrás — sendo alguns também produtores de gás; dois em Piauí, um em Jiquiá, e oito no Tabuleiro dos Martins".

PAGA BEM

Informou ainda o dr. Lindonor Mota que a verba consignada no orçamento da Petrobrás para 1963, em Alagoas, será da ordem de três bilhões e meio de cruzeiros. E adiantou que os pagamentos efetuados mensalmente pela empresa, sob a gestão de Maciel, sobem à casa dos cem milhões de cruzeiros.

Por fim ressaltou o nosso entrevistado que o principal fator dos êxitos incontestáveis da Petrobrás é, indubitavelmente, a linha nacionalista seguida pela sua administração.

**«REJEIÇÃO DO «RELATÓRIO LINK» SALVOU A PETROBRÁS DA DEBACLE»**

Maciel (De Berceles Maia, especial para NOVOS RUMOS) — "A rejeição do "Relatório Link", com o consequente afastamento do funcionário norte-americano, salvou a Petrobrás de uma verdadeira debacle" — declarou a este reporter o engenheiro Lindonor Mota, superintendente do Serviço Regional do Nordeste da nossa empresa estatal de petróleo.

"Em boa hora adotada, a medida da alta direção da Petrobrás — assinalou o competente técnico — contrariou consideravelmente para a ampliação das atividades de pesquisas em diversas áreas condenadas pelo especialista lanque e que, por isto mesmo, vinham sendo diminuídas ou canceladas. Na bacía sedimentar de Alagoas, por exemplo, o campo do Tabuleiro dos Martins, por ele desprezado, foi submetido a novos testes de perfuração, com resultados surpreendentes para os linkistas".

ERRAR ERA A NORMA

O engenheiro Lindonor Mota disse em seguida não dispor de elementos concretos para provar ou negar qualquer ato de sabotagem praticado por ordem de Walter Link. "Mas negativismo e emprego de técnica inadequada e incompatível com as nossas condições — acentuou — houve, e em larga escala".

ORA, O SR. NATEL NÃO PODE DEIXAR DE TER OUVIDO FALAR EM RELAÇÃO DE TROCA. NÃO PODE DEIXAR DE TER LIDO A INFORMAÇÃO DO SEU colega Sebastião Paes de Almeida, um banqueiro que não pode ser tachado de "pessoa aposta em provocar a desarmonia neste hemisfério" sobre a queda do preço do café em moeda norte-americana — uma queda de 1.440 dólares por tonelada, em 1954, para 710, em 1960. Não pode deixar de ter lido que os produtores de café da América Central e do Caribe proclamaram, ainda há pouco, que todos os "auxílios norte-americanos à América Latina não bastam para compensar os prejuízos que nos advêm da queda dos preços do café e de outras matérias primas". Não pode deixar de ter ouvido falar dos protestos levantados, ainda há quinze dias, na reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social, reunido no México, pelos mesmos motivos. Serão essas as qualidades do "bom amigo" que "nos estimula"? Ou essa é uma das formas de apropriação indebita do produto do trabalho dos brasileiros? Ou será essa uma maneira de aumentar nossas dificuldades, de aumentar a miséria dos brasileiros?

A grande vantagem do artigo do sr. Laudo Natel, repetimos, é a de começar a pôr às claras seu verdadeiro programa de homem de palha do imperialismo e da reação. Mais de um milhão de paulistas lhe deram seu voto, arrastados por uma publicidade melosa e "inocente". Agora já têm mais elementos para compreender porque os comunistas recomendaram que se votasse em branco também para vice-governador.

se de tomar medidas contra as causas do descontentamento popular, lançam mão do aparelho de repressão do Estado para defender seus privilégios, seu "direito" de explorar o povo.

Numerosos são os trabalhadores e dirigentes sindicais ameaçados de processo pela Lei de Segurança. Mais de 30 ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana e grande número de dirigentes sindicais de São Paulo e Santos estão ameaçados de prisão por terem defendido os interesses do proletariado. Já a condenação do líder camponês e diretor da

Associação de Agricultores Sem Terra de Barra do Ribeiro, Antônio Camargo Sôcio, da Associação dos Agricultores Sem Terra de Horizontina; Adão Pedro Soares, da Associação dos Agricultores Sem Terra de Santa Bárbara do Sul; Francisco Bibiano da Luz, da Assoc. de Agricultores Sem Terra de São Jerônimo; Darcy Rosa, da Associação de Agricultores Sem Terra de São Lourenço do Sul; Dario Mariano Duarte, da Assoc. de Agricultores Sem Terra de Faxinal, Passo Fundo.

**REJEIÇÃO DO «RELATÓRIO LINK» SALVOU A PETROBRÁS DA DEBACLE»**

Maciel (De Berceles Maia, especial para NOVOS RUMOS) — "A rejeição do "Relatório Link", com o consequente afastamento do funcionário norte-americano, salvou a Petrobrás de uma verdadeira debacle" — declarou a este reporter o engenheiro Lindonor Mota, superintendente do Serviço Regional do Nordeste da nossa empresa estatal de petróleo.

**LAUDO NATEL DE CORPO INTEIRO**

Ja há algum tempo o "Diário de São Paulo" publicou um longo artigo do sr. Laudo Natel, de saudação à então anunciada vinda do sr. Kennedy ao Brasil. Evidentemente não seria o caso de tratarmos agora do assunto se aquele escrito não servisse para retratar, de corpo inteiro, o próprio autor.

A candidatura do sr. Laudo Natel surgiu sem que ninguém soubesse bem como. Era apresentada como a de algum meio "acima dos partidos", de alguém interessado apenas em "fazer o bem" e com o bafejo de um grande clube de futebol.

Houve quem afirmasse que por trás dessa aparente "inocência" estava na realidade o IPES e o IBAD, as duas organizações do entreguismo e do ultra-reacionismo. Mas, não havia provas concretas e toda a propaganda do sr. Natel procurava apresentá-lo quase como um elemento "neutro".

Neste artigo, escrito certamente pelos mesmos elementos que comandaram sua propaganda, toda a preocupação do sr. Natel consiste em proclamar-se administrador de Kennedy e do "mundo livre", em atacar um "impossível comprometer neutralismo" em afirmar que o sr. Kennedy é um

## OPINIÃO DO LITOR

### GALERIA DOS INIMIGOS DO POVO

Nazareno Ciavata, de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, sugere a publicação regular de uma galeria com fotografias dos "inimigos do povo brasileiro, os testes de ferro dos imperialistas, os figurões do IBAD, os policiais truculentos, os senadores e deputados desonestos". Diz Nazareno que assim as denúncias que constantemente fazemos desses agentes da exploração de que nosso povo e vítima seriam mais convincentes.

E assegura que os leitores em geral "gostariam de ver a testa dos testes de ferro".

### CONTRA A DEGOLA DOS PARLAMENTARES POPULARES

Pelaço Ramos Leite, de São Paulo, capital, envia-nos uma cópia da carta que dirigiu ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, desembargador Raphael de Barros Monteiro, protestando contra a pretendida cassação do mandato do deputado estadual que ajudou a eleger, o cientista Mario Schenberg. Eis a íntegra da carta do nosso leitor, como tantos milhares de outros um eleitor esbulhado pela absurda pretensão da justiça eleitoral:

"Excelência

Respeitosas saudações

Digne-se a perdoar a liberdade que tomo, em dirigir-lhe a presente, para expor e pedir o seguinte:

Na qualidade de cidadão, usando os supostos direitos constitucionais, votei no candidato professor Mario Schenberg, inscrito neste Tribunal sob o n.º 2.292, o qual, com o meu voto e dos demais eleitores que nele votaram, conseguiu eleger-se. Tendo o Superior Tribunal Eleitoral anulado a sua vitória, venho por intermédio desta, solicitar a V. Excia. que considere nulo o meu voto, porque não desejo que ele vá servir para eleger em quem não votei e principalmente para as "hienas" do PTB.

Nunca fui, não sou e nunca serei comunista, como V. Excia. mesmo é a melhor testemunha desde os tempos em que juntos trabalhamos no Departamento de Correios e Telégrafos.

Entrando, Excelência, se o meu voto não for anulado, e o caso de pedir-lhe, também, já que os desembargadores cassam os nossos sagrados direitos de cidadãos, que nos conceda a isenção de nossos deveres, isentando-nos de pagar impostos aos erários públicos. Impostos estes, que somados aos de meus semelhantes dão verbas aos orçamentos do país e de onde saem numerosos para pagar todas as despesas da nação, inclusive os proventos desses mesmos magistrados que ora nos negam os direitos de cidadãos.

Exmo. sr. dr. Raphael de Barros Monteiro, agradeço-lhe antecipadamente a atenção que dispensar a esta e creio-me com o mesmo apreço dos tempos dos Correios. Atenciosamente Pelógio Ramos Leite".

### CARESTIA E VIOLENCIA EM CABO FRIO

Alberto da Cunha Andrade, de Cabo Frio, Estado do Rio, fala da alta do custo de vida e da sonegação de gêneros em seu município:

"A falta dos gêneros de primeira necessidade e a carestia martirizam as donas-de-casa e o povo. Quem vai a feira volta de bolsa vazia. A desvalorização da moeda e o desaparecimento dos gêneros dos mercados revolta o sentimento popular contra meia-dúzia de especuladores que, mancomunados com os gananciosos atacadistas, negociam com a fome e a miséria do povo, enriquecendo às custas do sofrimento do próximo".

Após dizer que o Governo não ousa enfrentar a situação e que utiliza paliativos para conter a revolta popular, Alberto afirma que "somente a unidade e a organização dos trabalhadores e do povo poderão levar as autoridades à adoção de medidas efetivas contra a carestia". Por fim dá um exemplo de como a solidariedade e a união podem impôr uma solução de acordo com os interesses do povo. Conta: "Há algumas semanas latifundiários resolveram expulsar lavradores de umas posses em Campos Novos, neste município. Homens que desde muito tempo trabalham aquelas terras, abastecendo a cidade e retirando o sustento honesto de seus familiares, viram suas casas invadidas e suas famílias passarem pelos maiores vexames diante do aparato bélico dos jagunços utilizados pelos grileiros. Com a chegada em Cabo Frio da notícia de que os posseiros estavam sendo expulsos de suas terras, os trabalhadores de todas as categorias se uniram num bloco sólido e ameaçaram ir até as últimas consequências na sua solidariedade de aos lavradores de Campos Novos. Foi o suficiente para que os latifundiários recuassem e desistissem do seu intento de expulsar os posseiros".

### VINGANÇA PATRONAL: DEMISSÃO

Francisco Raimundo da Paixão, de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, trabalhava na Companhia de Aços Especiais, em Itabira. Foi dispensado no dia 28 de novembro último. Por quê ele com a palavra, para contar a história:

"No dia 27 de novembro comparei às solenidades de posse da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Município de Coronel Fabriciano. Fiz um discurso na ocasião. Disse, diante das autoridades civis e eclesíásticas presentes, que os operários meus companheiros estão passando fome, que trabalham em três turnos e que, portanto, deveriam comer três vezes por dia, quando não comem uma sequer, já que seus salários não chegam para comprar algo que possa ser considerado uma refeição para um ser humano. Afirmei que andam semi-nus e descalços e que os patrões não lhes reconhecem o direito de reclamar aumento de salários. Mostrei como a companhia tem enriquecido às custas do nosso suor, referindo-me ao fato da empresa exibir hoje um capital de 6 bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros quando seu capital inicial não passava de quinhentos milhões. No dia 28, pela manhã, recebi a comunicação da minha dispensa sumária. Fora demitido por ter falado a verdade".

Francisco Raimundo da Paixão informa que está em organização, em toda a região sob a jurisdição do sindicato, um movimento para forçar os donos da Companhia de Aços Especiais, de Itabira, a readmiti-lo.

### CARTA DO PADRE ALIPIO

De São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Antônio Cravinho narra a repercussão obtida na carta do Padre Alipio de Freitas ao Bispo do Maranhão, divulgada na íntegra por *Novos Rumos*. Afirma Antônio Cravinho que a missiva "deixou São José do Rio Preto em suspense". E acrescenta: "A carta foi reproduzida em boletins, em sucessivas impressões que não chegaram todavia para a procura. Quase toda a população leu o libelo".

### CARTEIRA DE IDENTIDADE

Um leitor envia-nos uma carteira de identidade fornicada pelo Exército, encontrada na rua. O documento pertence a José Alfredo Fabrino Braz, de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Encontra-se à disposição do dono, em nossa redação.

### não perca esta oportunidade:

**PPS** — *Problemas da Paz e do Sul*. Bo ofereceu uma assinatura para 1963 por apenas Cr\$ 600,00 (seiscentos e sessenta e seis cruzeiros), incluindo o primeiro volume. Vagas econômicas Cr\$ 1.500,00 e terá assinado uma futura edição. Pensar na sua cultura e a correta interpretação marxista do processo de desenvolvimento da sociedade contemporânea. Pedidos à Administração de PPS: Rua da Assembleia, 34, salas 204 e 304, Rio (GB). Valores em nome de H. CORDEIRO.

# Importante Concessão da URSS Para Cessar Provas Nucleares

O governo da União Soviética vem de dar um dos mais importantes passos a fim de resolver-se o inquietante problema da cessação das experiências atômicas e termonucleares. Na Conferência do Desarmamento, em Genebra, em sucessivas declarações, o representante da União Soviética, Semion Tsarapkin, fez saber que seu país está disposto a aceitar a supervisão internacional dos sísmógrafos automáticos instalados em seu território. Acrescentou Tsarapkin que os referidos sísmógrafos podem ser localizados em três zonas do território soviético: na região da Kamchatka-Kurilas, nas montanhas do Altai, ao sul da Sibéria, e nas montanhas da Ásia Central. Acrescentou o delegado soviético que peritos estrangeiros poderão ser autorizados a instalar os aparelhos registradores e retirá-los, a fim de que sejam examinados pelas autoridades de controle internacional.

A aceitação desta exigência é uma das melhores demonstrações do esforço sincero que faz a União Soviética para alcançar-se um acordo destinado a pôr termo às experiências nucleares.

O argumento da URSS contrário à inspeção local em seu território se baseava em dois pontos básicos:

1) Os modernos aparelhos detectores de explosões atômicas são de tal forma perfeitos que tornam absolutamente desnecessárias as inspeções locais, isto é, onde quer que ocorra uma explosão termonuclear, ela poderá ser detectada em qualquer parte do mundo; 2) o objetivo das potências ocidentais ao fazerem esta exigência de inspeção local visava apenas exercer estagnação no território da União Soviética.

**AS «CAIXAS NEGRAS»**

Quando se verificou o impasse entre as posições da URSS e das potências ocidentais, em particular os Estados Unidos, os cientistas atômicos, baseados nas mais recentes pesquisas sobre explorações nucleares, apresentaram a sugestão de que, nos diferentes países que fabricam bombas atômicas e termonucleares, fossem instaladas caixas, hermeticamente cerradas, com o aparelhamento necessário à detecção da explosão. São os sísmógrafos, ou «caixas negras», como se tornaram conhecidas na linguagem jornalística, destinadas a registrar as explosões termonucleares e podendo distinguir-las dos abalos sísmicos. Essas caixas devem ser abertas periodicamente por uma comissão de cientistas de diversos países, encarregados de seu exame.

**A EXIGÊNCIA DA URSS**

Numa demonstração de boa vontade — e baseada na certeza absoluta de que os aparelhos modernos existentes em cada país atômico podem perfeitamente localizar qualquer explosão atômica ou nuclear — a URSS declarou em Genebra que ficaria satisfeita se três detectores automáticos de provas nucleares fossem instalados nos territórios de cada uma das demais potências nucleares.

Esclareceu o representante soviético que a URSS se mantém intrinsecamente quanto à sua negativa de permitir que, sob o pretexto de «inspeções locais» em seu território, se efetuem atividades de espionagem por parte de potências estrangeiras. É uma questão de soberania.

**OS EUA NEGACIAM**

Depois que a União Soviética se mostrou disposta a aceitar a instalação das «caixas negras» em seu território, o representante dos Estados Unidos na Conferência de Genebra, Charles Stille, que substitui o embaixador Arthur Dean) declarou que as potências ocidentais aguardam de Tsarapkin «novos esclarecimentos» sobre a proposta de instalação dos detectores automáticos, pois a EUA e a Grã-Bretanha não aceitarão estes aparelhos como substitutos totais para as estações sísmográficas e a inspeção local.

Quer dizer, o importante passo dado pela União Soviética para retirar do impasse a Conferência do Desarmamento, está ameaçada de ser anulada pela posição ulterior dos Estados Unidos, que insistem na inspeção local, no evidente propósito de tornar impossível a cessação definitiva das experiências nucleares.

Esta é a verdade inofensável, embora a propaganda norte-americana tente por todos os meios fazer crer que é a União Soviética que cria obstáculos à consecução de um acordo neste terreno.

**O DESARMAMENTO GERAL**

Na realidade, o problema é muito mais sério, pois se trata da questão do desarmamento geral e completo, como tem proposto a URSS reiteradas vezes, na ONU e em Genebra. O desarmamento universal e total compreende, também, o desmantelamento das bases militares que os Estados Unidos instalaram em torno da União Soviética.

Agora, em Genebra, o delegado soviético Tsarapkin reiterou as propostas do chanceler Gromiko na ONU, relacionadas com a manutenção, até o fim da segunda etapa da aplicação do plano de desarmamento, de certa quantidade de projetos balísticos intercontinentais, de foguetes antioqueiros e de projetos terra-ar. Acrescentou Tsarapkin que esta proposta é mais uma prova de boa vontade da URSS e uma modificação substancial de sua posição anterior. E que agora cabe às potências ocidentais demonstrarem também boa vontade, especialmente no que se refere ao desmantelamento e abandono das bases militares no exterior.

Está completando um ano a vigência do Decreto Legislativo n.º 18, de 15 de dezembro de 1961, concedendo anistia para os que participaram de fatos considerados crimes políticos desde 18 de julho de 1934 até a promulgação do Ato Adicional.

O Decreto Legislativo n.º 18 é o resultado de uma longa luta que se vem travando há mais de vinte anos no sentido de pôr fim à perseguição a inúmeros patriotas condenados por lutarem pela consecução de medidas — algumas delas já tomadas leis ativamente — em benefício da emancipação econômica e política do País.

Essa luta, que se verificou em várias frentes, desde as manifestações populares até as batalhas parlamentares, deu margem a que inúmeros projetos de anistia fossem apresentados e discutidos no Congresso, entre eles os dos deputados Sérgio Magalhães e Breno da Silveira.

Mais recentemente o Senado apresentou um projeto beneficiando apenas os golpistas dos episódios de Aragarças e Jacareacanga, que se juntou aos demais existentes e com eles foi preferido por um substitutivo do deputado monsenhor Arruda Câmara, que se transformou no Decreto Legislativo n.º 18.

O Decreto elaborado pelo parlamentar do PDC pernambucano foi finalmente aprovado por maioria superior a 2/3 na Câmara e por unanimidade no Senado.

**DECRETO**

O Decreto n.º 18 é um extenso documento, beneficiando os envolvidos nos seguintes itens:

a — os implicados em crimes políticos definidos em lei, a partir de 18 de julho de 1934 até a promulgação do Ato Adicional;

b — os trabalhadores que participaram de qualquer movimento grevista no mesmo período;

c — os servidores civis ou militares que sofreram punições disciplinares ou incorreram em faltas ao serviço;

d — os convocados desertores, insubmissos e refratários;

e — os estudantes que por greves ou faltas estejam ameaçados de perder o ano, bem como os que sofreram penas disciplinares;

f — os jornalistas e demais incursos em delitos de imprensa, bem como os responsáveis por infrações previstas no Código Eleitoral.

O Decreto, por sua extensão, abrangendo casos de natureza diversa, é um pouco impreciso, dando margem a que as autoridades responsáveis por sua aplicação façam variadas «interpretações», enquanto as vítimas em itens diferentes dos quais deviam enquadrá-las, enfim, permitam uma série de chicanas e proteções prejudiciais às vítimas.

**DOIS PESOS**

O cumprimento do Decreto vem sendo feito com dois pesos e duas medidas, numa odiosa discriminação contra os patriotas.

Assim, os absoltos, anistoados, têm sido colocados a serviço das forças mais retrógradas do país, como, por exemplo, os aventureiros golpistas dos episódios de Jacareacanga e Aragarças, em 1956 e 1959, um grupo de oficiais da FAB que se sublevaram para

impedir a posse de Juscelino e, posteriormente, para derrubar seu governo, inspirado pelo líder civilista Lacerda. Também beneficiados pela anistia foram os que se opuseram a posse do presidente João Goulart, na recente crise aberta com a renúncia de Jânio Quadros.

Enquanto isso, os legalistas, que pugnavam pela posse de Jango, assim como milhares de patriotas que se empenharam em campanhas nacionalistas como a do «petróleo e nosso», hoje tornados lei o monopólio estatal, do mesmo modo que os defensores da estabilidade dos sargentos, o direito de voto para sargentos e suboficiais e outros, continuam perseguidos, sem a cobertura legal da anistia.

**REQUERIMENTO**

Para facilitar o encaminhamento dos pedidos de reintegração dos anistoados nos cargos e postos que ocupavam publicamente antes de serem enviados aos ministérios competentes.

«Exmo. Sr. ministro de Estado de...»

«Fulano de tal, ex-funcionário do...», demitido em... sob o pretexto de haver infringido a Lei de Segurança, vem requerer a sua reversão ao cargo que ocupava à época de sua demissão, já que beneficiado se encontra pelo Decreto Legislativo n.º 18, de 1961, publicado no «Diário Oficial da União» n.º 272 de 13-12-1961, por ser de meridiana justiça.

No caso especial dos trabalhadores, autarquias, previdenciários, bancários, etc., a petição deverá ser enviada ao ministro do Trabalho e da Previdência Social, com uma cópia para a entidade coatora, tudo com a firma reconhecida em tabelão.

**O CASO BERGMAN**

Caso típico dessa perseguição e o que se passou e passa com o tenente Bergman, oficial da Aeronáutica condenado por haver participado da campanha do petróleo. Depois de várias peripetias, o tenente conseguiu evadir-se da prisão onde se encontrava, passando a ser considerado desertor, figurando como tal no almanaque da oficialidade.

Com a aprovação do Decreto Legislativo n.º 18, o tenente Bergman fardou-se e compareceu ao Ministério da Aeronáutica solicitando, como decorrencia da anistia a que tinha direito, sua reintegração.

Em vez disso, foi novamente preso e ameaçado de perder a patente. Libertado, continuou a sofrer a ameaça de cassação da patente, porquanto o brigadeiro João de Almeida elaborou a minuta de um decreto nesse sentido, obtendo a assinatura do presidente João Goulart e do então primeiro-ministro Brochado da Rocha.

Agora, em que pese haver decorrido um ano depois da aprovação do decreto da anistia, o tenente Bergman, com um mandado de segurança contra a cassação da patente no Tribunal Federal de Recursos, continua aguardando solução para seu caso, com evidentes prejuízos.

**PARECER BALBINO**

Com o propósito de dificultar ainda mais a aplicação do decreto, vem o consultor geral da República, sr. Antônio Balbino, a dá um parecer contra o mesmo, considerando inconstitucionais seus itens, à exceção do item A.

O deputado Arruda Câmara, em seguida ao parecer Balbino, enviou uma interposição ao presidente do Conselho de Ministros, convidando-o a comparecer a Câmara para esclarecer as razões do não-cumprimento do decreto.

Na interposição, além de citar inúmeros exemplos de decretos anistoados os implicados nos mais diversos delitos, e não apenas crimes políticos, como deseja o consultor geral da República, o deputado chama a atenção para o fato de a Constituição estabelecer, em seu artigo 68, que a competência para decretar anistia é exclusiva do Congresso Nacional, soberano na matéria, independente de sanção ou veto do Executivo.

Mantendo-se firme na posição de defesa da lei de anistia, o monsenhor Arruda Câmara pronunciou uma palestra na ABI, patrocinada pela Comissão Nacional pró-Anistia, onde, além de reafirmar o que dizia na interposição ao primeiro-ministro, denunciou o parecer Balbino como político, arbitrário, absurdo, injusto e baseado em falsos fundamentos.

Perguntou ainda o deputado se era «licito, em consciência, negar a milhares de condenados nossos, mormente numa hora de apaziguamento dos espíritos, hora difícil da pátria, um direito sagrado, obrigando-os a ir aos Tribunais, com

## LIBERDADE PARA GRIMAU: EXIGÊNCIA DOS DEMOCRATAS

Julián Grimau, membro do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha, foi preso a 7 de novembro e submetido às mais selvagens torturas nas mãos da polícia de Franco.

A exemplo de seus companheiros presos anteriormente, como Simón Sánchez Montero e Ramón Ormazabal, Grimau limitou-se a assinar uma declaração de protesto pedindo a honra de pertencer ao Partido Comunista e responsabilizando-se pessoalmente pelos atos deste.

Dois dias depois, como continuasse negando a denunciar companheiros e responder a perguntas que pudessem comprometer a segurança da sua organização, Grimau encontrava-se entre a vida e a morte, em virtude das torturas, e a chefia de polícia, em nota oficial, anunciava que o dirigente comunista havia tentado suicidar-se e por isso estava hospitalizado em estado grave.

Ninguém, contudo, acredita na versão da polícia, recurso surrado que utiliza para justificar as torturas que inflige aos perseguidos, seculares que muitas vezes levam à morte.

munistas, Tomas Centeno, membro do Partido Socialista e dezenas de antifascistas.

Assim agem as autoridades da ditadura de um Estado integrante do «mundo livre, ocidental e cristão», apesar de decorridos 23 anos do fim da guerra civil.

### GRIMAU

Em discurso transmitido pela Rádio Espanha Livre, o dirigente comunista espanhol Santiago Carrillo esboçou, além de mostrar o que significa de violência a ditadura franquista, alguns traços da vida e do caráter de Julián Grimau, mostrando que não é homem de procurar o suicídio em desespero.

«Frágil de corpo, mas dono de uma força moral titânica, Grimau nunca deixaria suicidar-se. Trata-se de um comunista exemplar, heróico, desses que entregam sua vida ao Partido em dias e noites de trabalho incansável, e, quando chega a ocasião, sabe também entregá-la num minuto decisivo, sem vacilar, sem olhar para trás. E isso modestamente, sem esperar outro prêmio que a consciência tranquila de quem cumpre seu dever diante de sua classe, seu povo, seu Partido».

No mesmo discurso, Santiago Carrillo fez referência ao fato inédito de, ao contrário dos outros países que atravessaram guerras e lutas internas, não ter havido nenhuma anistia na Espanha, onde há patriotas presos desde o fim da guerra civil.

### SOLIDARIEDADE

O caso de Julián Grimau, que evidencia exatamente as características dos 23 anos de ditadura franquista — repressão, terror, tortura — está a exigir um movimento geral de solidariedade no mundo inteiro.

«A fim de que seja ele o último patriota espanhol a ser torturado nos cárceres da ditadura».

Os democratas devem erguer sua voz energeticamente para protestar contra mais esse crime. Inúmeras podem ser as formas de manifestação. Entre elas, assume importância o envio de telegramas e abaixo-assinados dirigidos ao próprio ditador, em Madrid e às embaixadas e consulatas espanhóis.

# Rafael Alberti: 60 Anos

A 16 deste mês transcorre o sexagésimo aniversário do nascimento de um grande poeta de nosso tempo: Rafael Alberti. Seu nome está ligado à gesta do povo espanhol, dos republicanos espanhóis, dos revolucionários espanhóis contra o fascismo, pela liberdade, pela democracia. Foi a Espanha o primeiro país na Europa a ser esmagado pelo fascismo. Mas o povo espanhol não se curvou aos traidores da pátria e aos intervencionistas alemães e italianos que foram em ajuda ao carrasco Franco. O povo espanhol lutou, nas minas, nos portos, no campo, nas universidades, com a greve, com as armas, com a palavra de seus melhores poetas, com as obras de seus melhores artistas. A consciência do povo espanhol, seu sangue derramado em holocausto à liberdade e à República, floresceu em protestos de repercussão universal, como o famoso mural de Picasso: «Guérrica».

Rafael Alberti formou nas primeiras filas dos combatentes da República, trazendo à mão uma arma poderosa e invencível: a poesia. Recitou seus poemas na frente de luta contra o fascismo, nas minas das Astúrias, na Catalunha heróica, em Madrid sob o cerco inimigo. Amigos seus, dos mais queridos, tombaram: Garcia Lorca sob o fuzil assassino dos franquistas; António Machado num campo de concentração, mal terminara a guerra civil.

Para Alberti a luta iria continuar. Exilado, a Espanha está no seu coração de poeta revolucionário, em sua poesia combatente, em sua atividade cotidiana. Alberti continua estreita e indissolúvelmente unido a seu povo, oprimido mas insubmisso, sem jamais aceitar a opressão e deixar de lutar contra ela.

Nas homenagens que se prestam ao grande poeta espanhol no seu sexagésimo aniversário, rende-se um preito merecido, através de Rafael Alberti, ao bravo povo espanhol, amante da liberdade.

### QUEM É

RAFAEL ALBERTI nasceu em Puerto de Santa Maria, Cádiz, a 16 de dezembro de 1902. Alberti começou sua carreira artística como pintor, mas cedo abandonou a pintura e se dedicou inteiramente à poesia. Em 1924 publicou sua primeira coleção de versos num livro intitulado *Madrilheiro* em Terra, que obteve um prêmio nacional.

O caminho poético de Rafael Alberti foi complexo. Antes de chegar à poesia social, passou por diversas correntes e escolas poéticas de sua juventude. Publicou sucessivamente *La Amante* (1925), *Alba del alheli* (1925/26), *Cal y Canto* (1926 a 1927). Sobre Los Angeles (1927/28), *Sermones y moradas* (1929/30).

Foi a partir de 30 que Alberti firmou seu rumo. Sob a influência dos clássicos espanhóis Garcilaso, Lope de Vega, Góngora e da riqueza inesgotável do romancero, tornou-se um poeta de profundo acento popular.

De 1931 a 1932 empreendeu uma viagem pela Europa, visitando sucessivamente a França, Alemanha e União Soviética. Sua permanência de dois meses na URSS exerceu poderosa influência em sua obra ulterior. O conhecimento da vida e da poesia soviéticas, sobretudo Maikovski, contribuiu para fortalecer a tendência social da poesia de Alberti em Moscou terminou sua coletânea de poemas *Campeones de Extremadura*, (1933), que reflete as condições de vida dos pobres do campo daquela região de Espanha.

Regressando à Espanha, Rafael Alberti filia-se à União Internacional dos Escritores Revolucionários desempenhando importante papel na União dos Escritores e Artistas Revolucionários de Madrid. Nessa época, ao lado de um grupo de intelectuais progressistas, edita a revista *Outubro* e publica, logo depois,

### MENSAGEM DO CONGRESSO DE CRÍTICA A ALBERTI

O Congresso de Crítica Literária, que se realizou em João Pessoa, de 4 a 10 de dezembro, aprovou uma mensagem de felicitações ao poeta espanhol Rafael Alberti, hoje exilado na Argentina, pela passagem de seu sexagésimo aniversário de nascimento. Dis a mensagem:

«A Rafael Alberti.

Escritores brasileiros, reunidos no Congresso de Crítica Literária, saudam fraternalmente seu sexagésimo aniversário. Domingos C. da Silva, Adolfo Casais Monteiro, André Carneiro, Enelda, Carlos d'Alge, Victor Ramos, Roberto Alvim Correia, Honório de Melo, Roberto Paula Leite, Ariano Suassuna, Vigninus de Gama e Melo, Paulo Dantas, Rolando Pinto, Paulo Mendes de Almeida, Elyso Condé, Elvira Foeppe, Renato Carneiro Campos, Jureaz da Gama Batista, Oliveira Bastos».

### ALBERTI: A SIQUEIROS, EN PRISION

Rafael Alberti não cessa nunca de combater pela liberdade, seja de sua pátria acorrentada, seja de um homem encarcerado. Sua obra poética está impregnada, depois da guerra civil espanhola, do sentimento mais digno que acompanha o ser humano: o sentimento de liberdade. Reproduzimos aqui, numa homenagem ao Poeta e numa homenagem ao Pintor, cuja liberdade de ele reclama, um de seus últimos poemas:

### ALBERTI: A SIQUEIROS, EN PRISION

Cuando el pincel es machete, cuando el color un disparo, cuando el dibujo, la línea, una tralla, un latigazo; cuando el mural es un grito, cuando es un puño cerrado, cuando es cadena que pende de unos pies o de unas manos; cuando se pinta al que llora, al que pena, levantados, cuando en vez de las rodillas se exaltan los hombros [altos]; cuando los vientos oscuros se lidian con vientos claros, cuando al pájaro más negro se opone un pájaro blanco; cuando un hombre no se cae ni está de brazos cruzados, cuando ante las muchecas agita la luz del rayo; cuando pinta lo que mira y no lo que no ha soñado, cuando es verdad la verdad y el engaño es el engaño; David, entonces, se llama, David el encadenado, David Alfaro Siqueiros, solo, sin flecha ni arco, solo, sin piedra ni honda, solo, entre muros tapiado, cuatro muros vacíos, cuatro sombras, sin espacio. Abrió las puertas, abridlas! Ah! Qué es esto? A dónde íbamos? Es de noche y sin estrellas? No hay día? El sol se ha [apagado]; Están los pechos [inmóviles?]; Estamos muertos, o acaso a un hombre en prisión [ya nadie ni nada puede salvarlo]; Empujad! Abrid las puertas, que estamos vivos, que estamos vivos, con su nombre en la [garganta]; con su vida entre los labios! Las puertas! Pronto! Y la [fluz se abra de nuevo en sus [manos]. Buenos Aires, agosto de 1962.

## Jornalistas rumenos: coquetel

Diá 18, terça-feira, os jornalistas rumenos que se encontram atualmente no Brasil oferecerão aos seus colegas do Rio de Janeiro um coquetel de confraternização. O ato terá lugar na sede da Embaixada da República Popular da Romênia, tendo seu início marcado para às 19 horas.

## Ainda este mês nas livrarias! FUNDAMENTOS DO MARXISMO-LENINISMO

Cerca de oitocentas páginas contendo os principais elementos da doutrina marxista-leninista num livro inédito em língua portuguesa, preparado por categorizados autores soviéticos.

Tradução direta do russo autorizada por Mejdunarodnaia Kniga

Faça hoje mesmo sua reserva

Atendemos pelo Reembolso Postal

Arrojado lançamento da

Editorial Vitória Limitada

Rua Juan Pablo Duarte, 50-sobrado

Caixa Postal 165 — tel. 22-1613

Rio de Janeiro, GB

## UM PRESENTE QUE É LEMBRADO O ANO TODO

Dê ao seu amigo, parente ou conhecido uma assinatura de NOVOS RUMOS para 1963, bastando para isso remeter Cr\$ 1.000,00 em vale postal ou cheque bancário para NOVOS RUMOS, Av. Rio Branco, 257 — sala 905 — Rio-GB, bem como o nome e endereço completo da pessoa para quem deveremos remeter o jornal semanalmente.

Leia e divulgue NOVOS RUMOS, semanário de circulação nacional.



### GARCIA VENCE UMA ETAPA

Antônio Garcia Filho, sargento do Exército e candidato de todos os sargentos, vence uma etapa na luta que trava para poder representar sua brava corporação e o povo na Câmara Federal: entra em posse do diploma expedido pelo TRE. Necessita, agora, do decidido apoio popular para emagrar os filigranas jurídicos que o poder econômico insiste em colocar no seu caminho rumo ao Palácio do Congresso

## Sargentos Unidos Aos Trabalhadores: Defesa Dos Mandatos

O povo soberano escolheu seus representantes e não admitiremos que grupos internacionais atentem contra a vontade popular — disse o deputado sargento Antônio Garcia Filho, sábado último, no Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, em importante reunião de confraternização e de protesto contra as tentativas de cassação de mandatos dos sargentos eleitos a 7 de outubro. Acrescentou que o povo se manifestou pelas reformas, contra o golpe e por um ministério nacionalista.

uma elite alienada persiste em mantê-lo submisso aos seus interesses de classe. — Fora do Brasil — continuou o deputado — forças políticas se organizaram para impedir o avanço do processo democrático. Terminou dizendo que o povo deve lançar por todo o país o "slogan" de "respeito a vontade popular".

O presidente da UNE, falando em nome de 110 mil universitários, ressaltou que a reunião tinha um significado histórico: os sargentos compreendem o povo e estavam dispostos a lutar ao lado do povo. Acrescentou que o caminho da representatividade no parlamento é o primeiro caminho, mas os grupos dominantes querem impedir isso e evitar a posse de candidatos populares como o sargento Garcia.

### RESPEITO AO POVO

O deputado Max da Costa Santos afirmou que, embora estejam em minoria no Congresso os legítimos representantes do povo, "nossa tarefa será de ser cumprida", acrescentando que vivemos um momento importante em que o Brasil toma consciência de sua força, enquanto

Concluiu Caldeira Brant afirmando que o povo está disposto a procurar outros caminhos, para acabar com a miséria e a espolição.

### TRABALHADORES APOIAM

Durante o discurso do presidente da UNE, foi anunciada a presença de comissões de sargentos do Estado do Rio. Minas, Goiás e outros Estados, bem como de delegações de marinheiros e fuzileiros navais. Logo após, falou um representante dos marinheiros, afirmando que o sargento Garcia tomará posse, porque esse é o desejo do povo.

O deputado Hércules Corrêa levou aos sargentos a solidariedade do movimento sindical. Em seu discurso, falou que "as reformas ainda não foram votadas porque não estão os verdadeiros representantes do povo", e concluiu afirmando que se for necessário, o sargento Garcia e seus colegas eleitos, contarão com o apoio e a ação dos trabalhadores em defesa de seus mandatos.

A seguir, o coronel Dagoberto Rodrigues leu telegrama do governador rotano, Mauro Borges, de inteira solidariedade à causa dos sargentos. Logo depois, foram ouvidos o almirante, Suzano e o general Osório.

O comandante do I Exército, entusiasmado e apertadamente aplaudido, expressou a confiança na vitória dos sargentos eleitos, esperando que ela se concretizasse rapidamente. Convidou todos os presentes a restituírem, a 6 de janeiro, os poderes retirados ao presidente da República, votando "não" no plebiscito e afirmando que os direitos do sr. João Goulart lhes foram retirados numa noite de pressão ignominiosa.

Falaram, ainda, o padre Alípio de Freitas, o deputado Tenório Cavalcanti, o professor Alvaro Vieira Pinto, o Brigadeiro Teixeira e o almirante Aragão.

Coelho, sargento Antônio Garcia Filho e João Massena Melo compareceram.

### ILHA DO VIANA

Na segunda-feira, dia 10, os trabalhadores dos estaleiros da Costeira, na ilha do Viana, promoveram um comício em defesa dos mandatos dos parlamentares nacionalistas e democráticos. A concentração realizou-se na praça Comandante Bonfante e contou com a presença dos deputados Marco Antônio Coelho e João Massena Melo. Centenas de operários presenciam o mitingue, no decorrer do qual os dois deputados, além de conclamar os trabalhadores a continuarem mobilizados para a luta pela garantia da posse de seus representantes, insistiram na necessidade de organização para exigir das autoridades medidas concretas de combate à carestia e melhoria dos níveis salariais insuficientes, bem como a extensão dos benefícios do 13º salário à categoria.

### OUTROS ATOS

Diariamente sucedem-se as assembleias e concentrações de protesto contra a burla tramada pelo TSE contra o povo. Os parlamentares sobre quem pesa a ameaça de cassação dos mandatos têm comparecido a todas essas manifestações, particularmente Marco Antônio Coelho, o sargento Antônio Garcia Filho e João Massena Melo, que, somente na terça-feira, antes do ato do Sindicato dos Têxteis, haviam estado num comício no Curume Carioca (do qual participou também o líder operário José Vicente, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da categoria), numa assembleia dos servidores públicos do Estado, que teve lugar no Sindicato dos Bancários, e numa manifestação promovida pelos hoteleiros, na sede do seu sindicato.

# Povo Vai às Ruas Defender o Seu Voto: Luta Pela Posse Dos Eleitos

O pisoteamento da vontade popular representado pela insustentável decisão do Tribunal Superior Eleitoral de impugnar a eleição de sargentos e candidatos nacionalistas e democráticos escolhidos pelo povo a 7 de outubro em vários Estados vem provocando a mais compacta indignação de parte da avassaladora maioria da Nação — vale dizer, de todos quantos não são ligados aos interesses antinacionais dos imperialistas e dos senhores de terra. Em algumas unidades da Federação, particularmente em São Paulo e na Guanabara, o protesto popular contra a pretensão antidemocrática dos juizes que se prestaram a servir aos inimigos da libertação nacional e da liquidação dos restos feudais, ganha já formas de campanha e de movimento organizado. Multiplicam-se as assembleias nas organizações dos trabalhadores e dos estudantes, sucedem-se os pronunciamentos de parlamentares e intelectuais democratas, intensifica-se a realização de atos públicos e comícios: o povo mostra-se disposto a não tolerar que empulhações jurídicas encomendadas impeçam a investidura de autênticos representantes seus, legalmente eleitos, em postos de onde poderão influir mais acentuadamente na conquista de medidas que levem à solução de seus problemas, negadas através dos anos pelas casas legislativas onde predominam os homens do latifúndio e dos grupos econômicos norte-americanos e de seus agentes internos.

## NOVOS RUMOS

A Nação assiste estupefada, ao Tribunal Superior Eleitoral violentar, impiedosamente, a letra e o espírito da Constituição, cassando os mandatos de Deputados, legitimamente conferidos pelo povo brasileiro aos Sargentos. "Todos são iguais perante a lei", diz o artigo 141 da Constituição. "Todo o poder emana do povo e em seu nome, é exercido", diz ainda a Constituição. Eram iguais! Emanava do povo! Era assim! Isso é o que se conclui das decisões do TSE, contra os Sargentos Deputados. Esses enunciados, já não são mais que algo morto. Foram apulados quando a decisão e quatro ministros do TSE, sacrificou a vontade do povo que votou em homens pobres e honrados como é o caso dos Sargentos.

### NÓS ACREDITAMOS NA JUSTIÇA ELEITORAL

O TSE em resolução nº 5926, de 5 de setembro de 1958, confirmada pelo acórdão nº 2.638, publicado no Boletim Eleitoral nº 96, de julho de 59, acabou por unanimidade decidindo que Sargento era elegível. Poderia votar e ser votado.



### MARCO ANTÔNIO VAI A CAMARA

Marco Antônio Coelho, candidato dos trabalhadores, recebe das mãos do presidente do Tribunal Regional Eleitoral o diploma de deputado federal que lhe foi outorgado pelo povo carioca, que agora mobiliza-se para garantir a posse ameaçada do parlamentar nacionalista e democrático.

## São Paulo: Operários e Estudantes Repudiam a Decisão do TSE

Em São Paulo, tão logo chegou a notícia de que o Superior Tribunal Eleitoral havia opinado pela cassação dos mandatos dos parlamentares eleitos pelos trabalhadores e pelas forças progressistas, começou a mobilização do proletariado organizado do Estado, de democratas dos mais diversos partidos e conveniências, de personalidades e de representantes de todas as camadas da população para protestar contra a absurda decisão. Os deputados, cuja diplomação e posse queriam impedir (Geraldo Rodrigues dos Santos e Rio Branco Paranhos, da Câmara Federal; Luiz Tenório de Lima, Osvaldo Lourenço, Mário Schenberg, Luciano Lepera, Miguel Jorge Nicolau e Ruyza Mendes, da Assembleia Legislativa), e que obtiveram mais de cem e cinquenta mil sufrágios, anunciaram desde logo a interposição de recursos junto ao Supremo Tribunal Federal e a impetração de mandado de segurança contra a arbitrariedade e injustificável determinação dos juizes que atentarão contra a própria Constituição da República, servindo-se de macaristas informantes policiais como pretexto para sua ação de favorecimento aos tristes e aos latifundiários, que não querem ver nas casas do parlamento os autênticos representantes dos trabalhadores e do povo. Ao mesmo tempo foram iniciadas as manifestações populares contra o esbulho e escamoteação da vontade expressa nas urnas.

### PORTUÁRIOS DE SANTOS

"Os portuários da baixada santista não silenciaram diante deste crime do Tribunal Superior Eleitoral e estão dispostos a dar-lhe uma resposta adequada" — declarou o presidente do Fórum Sindical de Debates, líder Vitelino Ferreira de Sousa. E acrescentou: "O povo tolera a espolição apenas até certo ponto. Tudo tem um limite. O que está provado é que não existe liberdade eleitoral em nosso país. Graças a essa mentira eleitoral organizada é que se rasgam os quase quarenta mil votos de Geraldo Rodrigues dos Santos e os dez mil de Osvaldo Lourenço — votos constantes dos trabalhadores — enquanto são

considerados plenamente válidos os votos comprados pelos tubarões do tipo de J.J. Abdala, Lino Morganti, Ernane Pereira Lopes, Carlos D'Ágostino etc."

### ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

A decisão do TSE vem sendo diariamente repudiada da tribuna da Assembleia Legislativa, por numerosos deputados dos vários partidos que ali têm representantes. O líder do Partido Democrata Cristiano, deputado Solon Borges dos Reis, por exemplo, por mais de uma vez já condenou o procedimento da justiça eleitoral, que, disse, "desencoraja a crende do povo no regime democrático". O deputado Benedito Matarazzo reportou-se em particular à situação de seus companheiros de bancada, os deputados Luciano Lepera e Miguel Jorge Nicolau, colocando em destaque a indignação de quem já exerce o mandato de deputado. Também proferiram discursos em defesa dos mandatos dos parlamentares populares o deputado democrata cristão Felício Castellano e os udenistas Israel Diaz Novais e Arruda Castanho.

### VILA MARIA

Os moradores de Vila Maria estão ultimando a coleta de assinaturas para um grito de protesto abaixo-assinado a ser dirigido ao Supremo Tribunal Federal, exigindo a

anulação da medida sem fundamentação do TSE e solicitando a confirmação dos resultados obtidos pelos candidatos populares nas eleições de 7 de outubro. Concomitantemente os líderes da iniciativa estão apelando a todos que residem no tradicional bairro para que enviem pessoalmente cartas e telegramas ao STF no mesmo sentido.

### BAURU

Assinado entre outras personalidades, pelos líderes sindicais Antenor Dias (Associação dos Ferroviários da Noroeste), Aracônio Ferreira da Silva, Antônio Pedroso, Jeremias Renato Comin (União dos Ferroviários da Sorocaba), Pedro Paulino da Silva (Associação dos Trabalhadores na Construção Civil), Paulo Ferreira (Gráfico), pelos dirigentes estudantis Ivan Gilin de Matos (da Federação Bauruense dos Estudantes) e Anílio Gilberto Smith (Centro Acadêmico 9 de Julho, da Faculdade de Direito) e pelo vereador Edson Gasparrini, foi divulgado em Bauru um manifesto protestando contra a decisão do TSE "que cassou mandatos de deputados legítimos eleitos pelo povo". O documento classifica a providência de "ditatorial".

### ATÉ O FIM

O deputado Luiz Tenório de Lima, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, e um dos que está com o mandato ameaçado disse que não abdicará da dignidade do voto que o povo lhe conferiu. "Honraremos — aduziu — com a nossa luta democrática a confiança que o povo paulista em nós depositou. A negação dos nossos direitos, dos eleitos e dos eleitores, seria a violação dos direitos constitucionais e grave ameaça às instituições democráticas".

### ATÉ A GREVE

O vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, líder José de Araújo Fláudio, afirmou que o protesto contra a arbitrariedade do TSE, tentando impedir a posse dos deputados eleitos legitimamente será manifestado de todas as formas, "desde os telegramas, proclamações e abaixo-assinados até a deflagração de greves".

## DENÚNCIA DE UM SARGENTO

Jesus Cristo seria RECRUCIFICADO, e eu pediria que ELE visse ao Brasil. Para ver esse povo mergulhado na amargura e impedido do legítimo direito de defesa. Ver um CONGRESSO DO POVO onde o povo não pode falar: PÉLO POVO, onde a escolha do povo não prevalece, e PARA O POVO, de onde as Leis para o povo não saem.

### APELO A COMPREENSÃO

Brasileiros de todas as camadas sociais, Estudantes e professores, Empregados e empregadores, Trabalhadores das cidades e dos campos, Líderes e liderados dos Sindicatos e Associações profissionais, Homens do Executivo, Legislativo ou Judiciário (onde há um Desembargador RIBAS SANTOS, ou ministros MARCO RIBEIRO, CANDIDO MOTA FILHO e ARI FRANCO). Militares em geral, principalmente senhores ministros e chefes-amicos dos Sargentos, como: marechal LOTT, general JAIR, OSVINO BEVILACQUA, ALBINO SILVA, brigadeiro TEIXEIRA, admirante ARAÚJO e tantos outros. Invocamos a compreensão de todos nesta hora de amargura por que passamos os Sargentos, Paços do Supremo Tribunal Federal, compreendendo que a opinião

vitimas de uma armadilha. Fomos ludibriados quando nos candidatamos ou votamos. Enganaram-nos claramente. Pensamos que as decisões do TSE valem e perdemos o voto e o mandato. E os Sargentos perdemos mais de um milhão de cruzeleros, coletados tostão por tostão entre colegas para as despesas da campanha e manutenção dos candidatos Sargentos, que ficaram sem vencimentos.

### DEMOCRACIA MUTILADA POR DESCUÍDO

Fomos golpeados e conosco a Democracia. Agora não são mais os Deputados escolhidos pelo povo que irão para as Casas Legislativas. Não prevalece o voto popular. Ponderável parcela do povo brasileiro, principalmente gaúcho, paulista e carioca, assiste a uma verdadeira festa de suplentes. Deputados não serão aqueles que o povo escolheu, mas sim os que, os quatro Ministros do TSE decidiram que deveriam ser. E passem os brasileiros! Essa decisão contra os Sargentos foi tomada por descuido, pois o Ministro Neri Kurtz (voto contrário) que era relator de um dos recursos, declarou em plena sessão, que seu voto seria favorável aos Sargentos, se tivesse se apercebido da resolução 5926, de que se falou diver-

sas vezes durante os debates. Como a decisão foi por 4x2, haveria, então, o empate, e o voto de Minerva do sr. ministro Ari Franco, Presidente, certamente, seria favorável, pois, é autor do voto consagrado, unanimemente, de que trata o acórdão 2.638.

Em nome do povo, protestei em nome do povo; asseverando aos ministros: "Os senhores se arvoram em árbitros da vontade do povo brasileiro! E a democracia os punirá exemplarmente por isso". E assim, por descuido, o povo teve a sua vontade desrespeitada. Não podem os Sargentos, homens pobres e patriotas autênticos, chegar ao Legislativo. E o povo continuará com os seus problemas. Continuará morrendo de fome uma criança a cada 42 segundos que passam. Continuará sendo levado para o exterior o dinheiro e as riquezas que o povo produz com o seu trabalho. Os agricultores continuarão impedidos de plantar por falta de terra nesta imensidão territorial. Continuarão analfabetos mais de quarenta milhões de brasileiros. Continuará o assassinato pelo estômago, de milhões de criaturas, até que Deus tenha a compaixão que os poderosos e seus instrumentos não têm do nosso povo. Não fora a certeza de que N.S.

## Guanabara Mobiliza-se Para Impedir o Esbulho

Sob os aplausos de mais de mil pessoas que superlotavam o auditório do Sindicato dos Têxteis da Guanabara na noite de terça-feira, 11 do corrente, foi anunciada a formação da Comissão de Defesa dos Mandatos dos Parlamentares Populares eleitos a 7 de outubro, ameaçados pela indefensável decisão do Tribunal Superior Eleitoral de impugnar a posse de deputados eleitos pelos trabalhadores paulistas e pelo povo do Rio Grande do Sul e de Goiás, invocando a ineligibilidade de "elementos subversivos" (a juízo da polícia de Carvalho Pinto) e de sargentos das nossas forças armadas.

Uma grande manifestação realizada no Sindicato dos Têxteis estiveram presentes os deputados Marco Antônio Coelho, Benedito Cerqueira e sargento Antônio Garcia Filho, escolhidos pelo povo carioca para representá-lo na Câmara Federal; e Sinalval Palmeira e João Massena Melo, eleitos para a Assembleia Legislativa da Guanabara. A concentração contou ainda com a presença de destacados dirigentes sindicais e estudantes e uma de suas resoluções determina a realização, no próximo dia 20, de um grande ato público pela obediência à vontade das urnas na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

### I.A.P.I.

Uma grande manifestação contra a pretendida cassação dos mandatos dos líderes populares e dos sargentos foi o almoço promovido pelos funcionários do IAPI, na Churrascaria Gaúcha, no dia 7, em homenagem aos deputados Benedito Cerqueira, Waldemar Luiz Alves, Marco Antônio Coelho, Hércules Corrêa, Sinalval Palmeira, Clodsmith Rianni, João Massena Melo e Giovanni Romita. Entre outros encontravam-se presentes: Dante

Pelacani, diretor do Departamento Nacional da Previdência Social e vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; Alfredo Lisboa, delegado do IAPI na Guanabara; Wilson Catete Braga, do Conselho Administrativo do IAPI, além de dezenas de dirigentes sindicais. Discursaram na ocasião Roberto Morena e Dante Pelacani, pelo movimento sindical e o dr. Aloysio Neiva Filho, ex-vereador no Rio de Janeiro, pelos promotores da reunião.

Aloysio Neiva Filho condenou veementemente o poder econômico, "que utilizando-se de juizes eleitorais que baseiam as suas decisões em forjados fichários policiais trama impedir que representantes autênticos dos trabalhadores e dos sargentos tenham assento nas casas legislativas". Exaltou os parlamentares populares, afirmando que em sua campanha, "feita à base da defesa da democracia e da libertação nacional", cuidavam menos da própria eleição do que da divulgação de um idealismo "perfeitamente identificado com os interesses do povo brasileiro". Por fim alertou para a necessidade de intensificar o movimento pela garantia de posse aos escolhidos pelo povo.

Agradecendo a homenagem, Benedito Cerqueira falou em nome dos deputados populares.

### CAXIAS

No domingo, dia 9, foi a vez dos moradores de Duque de Caxias, Estado do Rio, protestarem a sua decisão de lutar por todos os meios para que seja respeitado o veredito das urnas. No sítio São Bento, nas proximidades da sede do município, reuniram-se mais de mil pessoas numa concentração de juizes do Tribunal Superior Eleitoral. Os deputados Marco Antônio

VIVA A DEMOCRACIA!  
VIVA O POVO  
E  
VIVA O SARGENTO DO POVO BRASILEIRO!  
Brasília — Di. 4 de dezembro de 1958.  
Sargento A. Garcia Filho  
Coelho